

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC01-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 01-88  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> Preparação do terreno   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 01 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Jul.02 |

*INQ1 Um, dois, três. Um, dois, três. Quatro, cinco, seis. Sete, oito, nove.*

*INQ2 Vá, fala.*

*INQ1 Um, dois, três.*

*INQ2 Está. Está ótimo.*

*INQ1 Quatro, cinco, seis.*

*INQ2 Está.*

*INQ1 Está?*

*INQ2 Está. Tens é que chegar mais aqui o gravador para o pé do senhor.*

*INQ2 Espera aí. Alcochete, Fevereiro de 90. Senhor Anselmo. Setenta e sete anos. Setenta...*

*INF Setenta e oito.*

*INQ1 Setenta e oito.*

*INF Setenta e oito.*

*INQ1 Já lhe estava a tirar um. O senhor vai ficar com o microfone na mão, está bem? Faz de conta que está na televisão!*

*INQ2 Espere, espere, espere, espere.*

*INQ1 Olhe, tem de ser em baixo.*

*INQ2 Pegue assim. Não pegue aqui.*

*INQ1 Pronto! Então podemos começar. Ó senhor Anselmo, quando o senhor*

*INQ2 Deixe estar que eu, eu seguro.*

*INQ1 tem um campo cheio de, de restolho, diga-me todos os trabalhos que tem que fazer para aquilo, para, para cultivar trigo?*

*INF Então, aquilo {pp}, quando {IP|ta=está} o restolho {pp}, a gente (.../VB), a primeira vez, ou passa*

*(com)... [ABIBem, eles agora] Dantes, como era antigamente, era {CT|kumø=com uma} grade, atrás*

*dum animal – uma grade de ferro, com uns dentes.*

*INQ1 A primeira vez que se lavrava...*

INF Antigamente, antigamente. Agora é que há os 'maquinismos'. Que agora, se quiser {pp} saber como era antigamente, é isso; se quiser saber agora o moderno, é outro.

*INQ1 Não, não, não. Quero o antigo.*

INF O antigo. [AB|A gente]

*INQ1 E os, e as palavras antigas que usavam...*

INF Pois. {fp} A gente, antigamente, {pp} [AB|tinha] tinha-se essa terra toda de restolho. Mas queria-se fazer a seara e para se alimpar {pp}, gradava-se aquilo tudo [AB|com] {CT|kumε=com uma} grade atrás dum animal. Depois fazia-se montes e largava-se fogo. {pp} E depois lavrava-se a terra. Lavrava-se a terra [AB|le{fp}] e depois de estar lavrada, punha-se o adubo. {pp} Depois punha-se a semente.

*INQ1 Mas olhe, senhor Anselmo, faz de conta que a terra era mesmo muito grande. O senhor tinha que dividir aquilo?*

INF Então, dividia-se {PH|o}=aos} cortes. [AB|Fazia-se] Fazia-se um corte agora; depois ia-se, fazia-se outro corte amanhã... {pp} Assim é que era.

*INQ1 E chamava-se um corte, aquele?...*

INF [AB|Fazia-se um] {fp} Chamava-se um corte. Punha-se este corte daqui, outro corte dali.

*INQ E faz de conta...*

INF E agora quando é, agora a gente assim... Olhe, isto aqui: ali é uma courela, aqui é outra; {fp} [AB|le{fp}] e isto aqui [AB|é um corte] é um cortezito [AB|de] de ervilhas.

*INQ1 Sim.*

INF Pronto. Ali, é uma leira de cebolo, é uma leira de alhos, é {fp} duas leiras de morangos e é outra de cebolo.

*INQ1 Portanto, não...*

INF Isto era tudo em courelas.

*INQ1 Sim. A courela é tudo?*

INF Courelas é cada... É assim. É assim. Dividido cada qual, uma, duas, três, quatro, cinco.

*INQ1 Então é... Então eu não percebo qual é a diferença entre uma courela e uma leira.*

INF [AB|É, É] A gente [AB|põe um nome] (põe mal o) nome a uma courela e põe o (mesmo) nome a uma leira.

*INQ1 É tudo a mesma coisa?*

INF É a mesma coisa. {fp} É a mesma coisa.

*INQ1 Ah! Mas olhe, nos campos grandes, se tem uma semeada com trigo, e outra semeada com, com cen-, com centeio, faz de conta, não se chama leiras?*

INF Pois. Não senhor.

*INQ1 Como é que se chama?*

INF Põe-se aqui um{fp}... Dizia assim: "{IP|ta=Está} ali [AB|aquele bocado] aquele bocado de cevada, {IP|ta=está} aquele bocado de trigo"...

*INQ1 Bocado?*

INF Pois.

*INQ1 Não lhe chama folha?*

INF Não. E há quem chame também folhas. [ABIE há quem] E: "{IP|ta=Está} aqui este bocado de cebolo". [ABI{IP|ta=Está}] A gente era sempre assim. Antigamente era assim. "Vou semear um bocado disto. Vou semear um bocado daquilo". Os velhos, antigamente, era assim. Agora

{PH|ø'plikĩ=aplicam} já outros nomes. {fp}É um corte. "Agora, olha, faz aí um corte". "{fp} Ah, vou fazer um corte disto; vou fazer um corte daquilo". É.

*INQ1 Olhe, e quando chega... O senhor tem um, um, um campo. Há ali um sítio onde já sabe que não é seu, que é doutro, como é que chama a esse sítio?*

INF Então é a partilha. {pp} É a partilha. [ABI|Metese] Metese [AB|a aberta] a aberta de partilha {pp} {PH|ø=ao} correr: esta parte é do outro, esta parte é minha.

*INQ1 O que é uma aberta?*

INF É isto, olhe. {pp} Por exemplo, olhe, o que está aqui é meu; isto que está aqui era do outro. Leva aqui um marco e leva aqui outro.

*INQ1 Olhe, e os marcos... Os marcos são de pedra, é?*

INF Esses é feitos em cimento e depois leva o nome da pessoa, em cima.

*INQ1 E, e depois por baixo, não há duas pedrinhas para se alguém tirar aquele marco estar lá aquela coisa...*

INF Não, não. Põe-se liso. [ABI|Há quem, há] {fp} Sabe o que é que fazem? Há quem ponha é 'aferregado' com cimento. {pp} Há quem esteja já feito, enterram com cimento e depois {IP|ta=está} ali pregado, pronto!

*INQ1 Sim, senhor. Olhe, e como é que se chamam esses terrenos que não, que não são de ninguém, que estão abandonados? Que até um pode, pode ir o gado para lá?*

INF Isso é terrenos baldios.

*INQ1 E aquele terreno que é cultivado um ano, mas no ano seguinte não é?*

INF Não é...

*INQ1 Porquê?*

INF [ABI|Ficou, ficou] Ficou de folga. Ficou de folga.

*INQ1 E como é que faz um... E quantos anos é que ele está de folga?*

INF Pode {IP|tar=estar} já um ano só.

*INQ1 E depois o que é que faz?*

INF Depois pode-se semear favas, pode-se semear ervilhas, pode-se semear {fp} batatas – se ela for boa para batatas, porque [AB|nem to-] nem todas as terras semeia-se batatas.

*INQ1 Aqui o que é que se semeia mais?*

INF Aqui semeia-se muita cenouras, {pp} cebolo. {pp} Semeia-se também muita ervilha.

*INQ1 Portanto, trigo não havia?*

INF Trigo [AB|lé] é que se já semeou aqui muito, mas agora é pouco. {IP|ta=Está} [AB|lum] um celeiro {pp} lá à borda [AB|da estr-, da] do mar, (lá) {PH|ø=ao} pé dum escola... Enchia-se esse celeiro e mais outro aqui {PH|ø=ao} pé [AB|d-] da estátua do Dom Manuel I... {IP|ta=Está} ali aquele prédio daqui deste lado, {IP|ta=está} um celeiro que é debaixo, e enchia-se [AB|lesses] esses dois celeiros.

Hoje {PHInẽ=não} se semeia nada. {IPIta=Está} abandonados. Estão fechados. {PHInẽ=Não} semeia nada. Aqui desta área de Alcochete, {PHInẽ=não} se semeia trigo. Semeou-se muito, mas agora {PHInẽ=não} se semeia.

*INQ1 Portanto, o senhor não se lembra como é que se fazia o cultivo do trigo?*

INF Sei. Então eu semei tanto!

*INQ1 Sim? E então como é que fazia?*

INF Então, o trigo (é): a gente lavrava a terra...

*INQ1 A primeira vez que passava... Como é que chamava à primeira vez que lavrava?*

INF A primeira vez que [ABllav-] lavrava?

*INQ1 Era fazer o quê?*

INF Dava-se a primeira lavoura {pp} e depois dava-se a {RClse=-segunda}.

*INQ1 Não chamava o alqueve?*

INF Não. Dava-se a primeira lavoura... E, bem, e há quem empregue também alqueve.

*INQ1 Mas aqui? O uso daqui?*

*INQ2 Aqui?*

INF Aqui, a gente (era): [ABlda-] dava-se uma lavoura, e depois dava-se segunda, e depois íamos, abríamos os regos e semeava-se o trigo. [ABlQue era para, para vir] Que era [ABlpara] {CTlpa=para a} terra {IPItar=estar} limpa de erva, {pp} {IPItar=estar} limpinha.

*INQ1 Mas olhe, a segunda lavoura que dava era o mesmo correr da primeira, ou não?*

INF [ABIE-, e-{fp}] Era atravessado. Dava-se esta assim e depois dava-se a outra a atravessar.

*INQ1 Como é que se chamava essa segunda lavoura?*

INF Essa segunda lavoura? Então era a segunda lavoura.

*INQ1 Só segunda lavoura? Nunca lhe chamavam atalhar?*

INF Não. A gente era cá... A nossa cá [ABlEra, era a segunda] era a segunda lavoura. {pp} E agora {PHli'preqĩ=empregam} também é o segundo alqueve, é o primeiro alqueve. Mas [ABlé] a gente cá, o nosso, [ABlé] é a lavoura. Era: "Vou-{PHli=lhe} dar mais uma lavoura". E: "Já tem a primeira, já tem a segunda". E assim é que a gente (fazia).

*INQ1 O que é que queria perguntar mais... Portanto, olhe, mas faz de conta que o, o, a terra que o senhor vai lavrar não tem restolho, tem mato, mas mato forte.*

INF Mato.

*INQ1 O que é que tem de fazer?*

INF Isso [ABlc-] {pp} corta-se o mato.

*INQ1 Com quê?*

INF Com uma enxada.

*INQ1 Só à enxada?*

INF À enxada.

*INQ1 Não usam assim umas coisas grandes... Espere aí.*

INF Ah! [ABIEles agora] Eles agora, {CTlku=com o} mato, sabe o que é que eles fazem?

*INQI Não. Agora... Depois.*

INF Têm [ABlum] um aparelho, com uns dentes de ferro {pp}, e {PH|ø'rẽkĩ=arrancam}. E depois  
{PH|'pasĩ=passam} {pp} com aquilo duas e três vezes. Destroem aquilo tudo. Depois  
{PH|'pasĩ=passam} com uma grade de discos – mas isso é com (um) tractor!

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC02-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 129-185  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> Preparação do terreno   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 02 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Jul.02 |

*INQ1 Olhe, e depois há uma... Agora põe-se adubo.*

INF [AB|Agora] Agora aí já não se põe mais nada.

*INQ1 Mas antigamente em vez do adubo químico o que é que se punha?*

INF O esterco.

*INQ1 O que é que é o esterco?*

INF A gente [AB|lé, é{fp}] era o esterco dos animais {pp} é que a gente punha. Era quando a gente comia as coisas melhores!

*INQ2 Sim. Exactamente.*

INF Agora, [AB|com] com estas coisas, agora [AB|lé{fp}] {PH|í'te=até} as coisas não sabem bem.

*INQ1 Olhe, o sítio onde guardava o esterco era o quê? Era... Como é que se chamava?*

INF Punha-se uma montureira. {pp} Levava-se {CT|pa=para o} monte [AB|le{fp} ch-] e levava-se {CT|pa=para a} montureira.

*INQ1 O que é o estrume?*

INF O estrume? Então é as palhas que o animal esterca. {pp} Põe {CT|pa=para a} cama. {pp} Ele esterca em cima. Depois tira-se fora e leva-se {CT|pa=para a} montureira.

*INQ1 Ah! Portanto, o estrume é o que está na, no sítio onde dorme o animal?*

INF Pois. É a cama. Depois a gente alimpa – olhe, (ainda eu) ainda agora tirei a cama a ele; tenho ali o monte, {fp}alimpa e depois leva {CT|pa=para a} montureira.

*INQ2 Mas o senhor acha que há diferença... São coisas diferentes, diferentes, o estrume e o esterco?*

INF O estrume é a mesma coisa que é o esterco.

*INQ2 Ah!*

INF O estrume {pp} é a mesma coisa que é o esterco. A gente{fp}, o mais moderno é estrume; e antigamente era esterco. {pp} Mas é a mesma coisa! Pois o esterco [AB|le{fp} e o] e o estrume é a mesma coisa.

*INQ1 Quando o senhor quer fazer uma coisa, uma leira de qualquer coisa, aqueles dois... Quando anda a fazer aqueles dois regos, um de cada lado da leira, diz que está a quê?*

INF Então aquilo é: anda-se a fazer os regos. Abre-se os regos – assim como este que {IP|ta=está} aqui, oh! Abriu-se os regos. Abriu-se este, puxa o esterco, tapou-se. Depois pôs-se a semente, tapou-se com terra. {pp} É que {PH|nẽ=não} há mais nada a fazer disto {CT|kε=que é} isto.

*INQ1 Não há nada que chame embelgar ou margear ou?...*

INF Margear? Isso {fp} é margear trigo ou cevada. Isso [AB|pa-] {fp} para margear [AB| é, para margear] é {CT|ku=com o} charrueco também. [AB|Põe-se um pau] Põe-se um pau {pp} atrás [AB|lata-] atado aqui já em cima da aiveca do charrueco. E depois {pp} o animal anda, para diante, e aquele pau aguenta aqui a leiva da terra que manda a aiveca do charrueco e fica rijinha. Isso é {CT|kε=que é} margear.

*INQ1 Sim senhor. E aquilo que se faz ne-... Esse rego chama-se margem ou não?*

INF Esse rego, chama-se-{PH|li=lhe} o rego [AB|para, para dividir a] para dividir a margem.

*INQ1 Então e o que é que fica entre duas margens?*

INF Fica os regos. Vai a gente, vai por qui, vai por qui... {pp} Vai o cavalo por qui, vai abrir o rego {CT|ku=com o} charrueco e vai o pau aqui, vai a arrasar a terra. Depois vem-se por aquele lado, vira-se {PH|o=ao} contrário e vira-se o pau e fica outra vez direito. Depois vai-se {CT|po=para o} outro lado, é a mesma coisa. Depois vem-se para baixo. E pronto. Assim é que é margear e assim é que fica o trabalho bem feito. É como se fazia.

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF É como se fazia.

*INQ1 Portanto, para ficar a margem feita têm de passar e depois passar com o pau, não é isso?*

INF Com o pau. O pau vai atado detrás. [AB|V-] Vai aqui. Por exemplo: isto que {IP|ta=está} aqui [AB|lé] é o charrueco e o pau vai aqui. Vai aqui um pau assim, atado, e depois vai (é) a arrasar a terra. Pronto. Fica a terra {fp}direitinha.

*INQ1 Olhe e um... Quando o senhor anda a semear, anda com uma coisa...*

INF É com o saco.

*INQ1 Como é que se chama?*

INF (O) sementeiro.

*INQ1 Mete a mão no sementeiro...*

INF Pois.

*INQ1 E atira...*

INF Depois{fp}, manda-se fora.

*INQ1 Atira. Aquilo que o, que a semente abrange é o quê? Aquele espaço que é apanhado por um...*

INF Ah! Aquele espaço {fp}, a gente calcula aquele espaço é {CT|ku=com os} passos. A gente marca os passos, [AB|três em] três em três passos, manda-se uma, {pp} manda-se uma.

*INQ1 Eu não pergunto dos passos. Pergunto em largura que o, que o milho, o trigo cobre.*

INF A largura? {fp} [AB|Então aquilo pode {fp}] A gente chama uma margem.

*INQ1 Isso é que é a margem? É aquilo que a semente, de uma lançada...*

INF Pois. É aquilo que a semente vai agarrar. Vai por qui, por exemplo, por qui fora, e vai amandar, e vai amandar, vai amandar. Depois chega-se lá adiante, vira-se {PH|o=ao} contrário. A mão dali vem agarrar a semente que manda-se para ali, e vem agarrar a ponta daqui. {pp} Para ficar igual.

*INQ2 Pois.*

INF [AB|Para ficar a semente] Para ficar o campo (tudo) /todo\ completo com semente.



|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC03-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 200-234   | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira   |
| <b>Assunto:</b> As alfaias agrícolas  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 03 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Jul.02 |

INF Isto aqui é uma... {pp} Ai, ele! Eu 'desqueceu-me' o nome disso. [ABlÉ de eles] É de eles [ABlÉ] bicarem.

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF [ABlEsses, esses] Esses coisos é modernos. (Isso) é moderno.

*INQ2 É?*

INF É.

*INQ2 Então e antigamente o que é que se fazia em vez destes, destes...?*

INF [ABlAntigamente {fp}] Ele antigamente, [ABl-, estes] estes coisos aqui, [ABlestes, estes] estes coisos que eles fazem aqui, esta 'chupa', era de fazer {pp} o covato mais pequenino.

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF {PH|vi'raṽi=Viravam} {PH|o=ao} contrário, {PH|fē'zī=faziam} assim, mais pequenino. {pp}

Agora isto que está aqui {pp}, isto que {IP|ta=está} aqui [ABlÉ uma, é uma], a gente chamava cá uma 'sachadeira'.

*INQ2 Uma 'sachadeira'.*

*INQ1 ...*

INF E isto aqui é um sacho.

*INQ1 Rhum-rhum.*

*INQ2 Sim senhor. Já não se lembra como se chamava esta partezinha que ficava em cima?*

INF Essa parte de cima é que eu {PH|nē=não} me lembro, homem, o que (eu) {PH|li=lhe} chamava.

*INQ2 O peto ou...*

INF Ai, eles {PH|fē'mī=chamam}, (...) (este) {pp} um nome?! [ABlPunham um nome] Punham um nome a isto...

*INQ2 Então e este? Setecentos e trinta e cinco.*

INF Este parece [ABlo] um enxadão. Isto é um enxadão. {pp} Isto é um enxadão.

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF Isto é um enxadão.

*INQ2 E este?...*

INF [AB|Isto é um, isto é] Isto é [AB|lum anci-] um ancinho.

*INQ2 Não.*

INF Não? {pp} É uma enxada.

*INQ1 Rhum-rhum.*

*INQ2 Olhe, então, conhece esta coisa – já agora que estamos aqui, nesta página –, uma coisa que era assim, que se punha um pau... Era para tirar água, para regar...*

INF Ah! Isto {pp} era uma cegonha.

*INQ2 Lembra-se de ter visto isso?*

INF Oh! [AB|Ali] Ali para Sarilhos 'houveria' tanto e {CT|pa=para a} Moita. {fp}

*INQ2 Havia?*

INF (Isso ali) /E se ali\ 'houveria' tantos! Era como praga! Que 'houveria' [AB|lali] aqui do Alto do Estanqueiro, que (têm) /tem\ as terras, é tudo [AB|lem] em poceirões. E depois dos poceirões, tinham sempre água todo o ano e {PH|er'mavĩ=armavam} aquela cegonha. {PH|'pujĩ=Punham} aquele pau, {PH|pu'javĩ=puxavam} por o pau, {PH|pu'javĩ=puxavam} por este pau e {PH|li'vavĩ=levavam} [AB|lo] o balde lá abaixo e {PH|ẽ'fĩ=enchiam}.

*INQ1 Rhum-rhum.*

*INQ2 Como é que se chamava a essas?...*

INF [AB|Ali da Jardía] Ali da Jardía 'houveria'. Mesmo por a borda da estrada, quando se vai {CT|põ=para o} Pinhal Novo, havia tantos {fp}. Agora {IP|ta=está} tudo cheio de casas.

*INQ1 Pois.*

*INQ2 Como é que se chamava essas ca-, essas terras que precisavam de ser regadas?*

*INQ1 Achas que não faz mal eu pôr aqui...?*

INF [AB|Essas terras] Essas terras que {PH|prisi'zavĩ=precisavam} de ser regadas? Essas terras [AB|lera a gente] {fp}, chamava a gente cá terras do seco.

*INQ2 E as outras que não eram do seco?*

INF E depois [AB|agora] agora o que eles agora {PH|pu'zerĩ=puseram} foi terras do regadio. {pp}

Terras do regadio é onde é que têm agora as regas. É onde é que têm agora as regas.

*INQ2 Olhe, para regar o que é que é preciso?*

INF Para regar? (Então) é preciso manguelras, é preciso {pp} o diabo [AB|do, do] da electricidade para pôr os coisos a trabalhar.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC04-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 285-345  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> A rega  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 04 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Jul.02 |

*INQ1 Então e uma coisa que era assim? Que andava um burrinho à volta duma coisa que tinha uma ro-...*

INF [AB|Isso e-] Isso era uma nora.

*INQ1 Também conhece?*

INF Conheço.

*INQ1 Como é que era?*

INF [AB|{fp} Isto era] {pp} Isto era {pp} o poço {pp} e puxava a água para dentro, para um tanque. {pp} E isto era {pp} uma nora. E isto tinha uns alcatruzes. {pp} Tinha uns alcatruzes, que andava à roda, ia lá abaixo à água, enchia e trazia para cima. E o burro {pp} andava a puxar isto {CT|pa=para a} nora andar à roda. Ele, se parasse, já nem vinha (a) água cá acima. Aquilo {IP|'tavẽ=estava} parado. E o burro {pp} tinha que andar com os olhos tapados {pp}, ia à roda e, quando {IP|'tavẽ=estava} parado, vinha um rapaz {CT|kũ=com um} bocado de pau: "Anda para diante, burro"! Puxava então {pp} ele (e) os alcatruzes iam lá abaixo; conforme ele andava à roda, enchia e trazia (assim) para cima, {CT|põ=para o} tanque. Chegava cá acima, vazava {CT|põ=para o} tanque. O tanque {IP|'tavẽ=estava} mesmo debaixo do alcatruz. {pp}

*INQ2 Pois.*

*INQ1 Pronto! E, e lembra-se os alcatruzes onde é que estavam presos?*

INF [AB|Era, era tudo em] Era tudo {fp} aparafusados àquela engenhoca.

*INQ1 Não se chama?... Não se lembra do nome que dava?*

INF [AB|{fp} Era, era] Aquele era [AB|umas] umas correntes. Aquilo era aparafusado, os alcatruzes, e depois aquilo andava à roda.

*INQ1 E aquele...*

*INQ2 Não se lembra o nome disso?*

INF Não me lembra é o nome disso.

*INQ1 E aquela coisa onde estava preso o, o, o burro?*

INF O burro? Isso era a vara. Era a vara [ABle ele, e ele, e o, e a]. (Ele) era uma vara e [ABltinha] tinha {CTlɔ=para o} burro pôr ali {fp}os tirantes, com a coelheira, engatava-se os tirantes e o burro puxava.

*INQ1 E onde é que os alcatruzes despejavam a água?*

INF {CTlɔ=Para o} {PHl'tēku=tanque}.

*INQ1 Era directamente para o tanque?*

INF {CTlɔ=Para o} {PHl'tēku=tanque}. Andava à roda e ia despejando {CTlɔ=para o} tanque. {pp}

Depois, do tanque, é que era transportadas depois {CTlpa|=para as} terras. Largava-se lá do tanque,

vinha por o rego, punha-se a travadoira e regava-se {CTlkø=com a} pá [ABle co-] ou com o cabaço.

Antigamente era assim. [ABlAgora]

*INQ1 Portanto, a pá ou o cabaço era utilizado já depois de tirar do tanque para a?...*

INF Pois. Era depois de a água vir do tanque {CTlpa=para a} terra.

*INQ1 Sim senhor. Mas havia com... Nos poços, também havia antigamente assim uma coisa que era um cilindro que se dava à manivela? Não se lembra disso? Deixa ver se está aqui no álbum?*

INF Ah!

*INQ1 Assim uma coisa em que rolava a...*

INF Isso [ABlé, era] era uma bomba {pp} de braço.

*INQ1 Não. Essa bomba era de braço?*

INF Era.

*INQ1 Não. O que eu pergunto era assim uma espécie dum, dum tronco de árvore, que se, que tinha uma manivela e a corda do balde ia enrolando ali. Não se lembra de ver isso?*

INF {fp} 'Houvia' aqui um poço, aqui, mesmo ali do Largo do Tio Padre Cruz – aquele que

{IPlta=está} lá tapado –, aquele poço era o poço do Lar de São João. Mas tinha [ABluma, uma] uma

roda, a gente íamos lá tocar à roda e ia mas era um cano lá buscar a água – um chupadouro; um

chupadouro! Vinha por aquele cano e depois vazava {CTlpa=para a} torneira. Tinha uma pia

{CTlpa=para a} gente dar água {PHlɔz=aos} animais e {fp} tinha cá em cima, onde a água caía

[ABl{CTlɔ=para o}] {CTlpa=para a} pia, tinha assim outra bacia grande debaixo que punha, as

mulheres (que) punha [ABlas] as bilhas ali dentro daquela pia e {PHltu'kavĩ=tocavam} à bomba. {pp}

{IPlta=Está} tapado.

*INQ1 Então não se lembra... Nun-, nunca viu um sarilho?*

INF Um sarilho? {pp} Eu vi. Cheguei a ver isso. Um sarilho. Mas (ele) /eu\ os nomes disso é que eu

[ABlnão] não me lembro.

*INQ1 Mas como é que era o sarilho que conhece?*

INF O sarilho [ABlera, era] era uma espécie [ABldo] também como (é) /a\ uma nora. {fp}Era também

de andar à roda [ABle, e] e puxar a água. {pp} Essa coisa do sarilho {fp}era como (é) /a\ uma

manivela, {pp}

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF com um braço. {pp} (A gente) puxava.

*INQ1 E, e como é, o que é que acontecia à corda?*

INF {fp} A água vinha por cima também [AB|{CT|kũ=com}} {CT|'kumø=com uma} [AB|luma] espécie [AB|de, de] duma engrenagem, [AB|num] dum veio, que tinha. Corria assim numa corrente, depois vinha e a água vazava. Mas isso [AB|era mais] era mais custoso. Isso acabou.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC05-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 352-375  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> Os cereais  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 05 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Jul.02 |

*INQ1 Que outros, que outro cereal é que se cultivava além do trigo? Mais nada?*

INF Trigo? Era cevada, centeio. {pp} Cevada-branca, [AB]cevada, cevada] cevada-aveia, centeio. {pp}

Mas então tinha uma coisa: quando se semeava de trigo, {PH}nã=não} se podia semear pragana.

*INQ1 O que é a pragana?*

INF É as outras searas – trigo; trigo ou centeio.

*INQ1 Ah!*

INF A gente emprega sempre aquele nome é de pragana.

*INQ1 Portanto, pragana, é o centeio ou a aveia?*

INF É aveia, é trigo, é tudo; é tudo pragana. Aquilo é tudo pragana. A gente, as praganas é {fp} tudo quanto [AB]lé bago} é (de) bago, (de coiso). [AB]IE] Mas a gente [AB]de-, dessa] dessa seara que semeava trigo, do outro ano a seguir (já) {PH}nã=não} semeava lá cevada. Tinha sido pragana.

[AB]Se-] Semeava-se favas. {pp} Dava-se um ano de folga à terra {pp} dessa seara e punha-se outra.

Podia-se pôr milho {pp}, podia-se pôr grão, podia-se pôr ervilhas. [AB]Dessa, dava-se folga] Dava-se

folga um ano. Depois {PH}o=ao} outro ano podia-se semear outra vez {pp} [AB]a{fp}] o centeio, ou

cevada, ou trigo. Nunca se semeava (nenhum)...

*INQ1 Um ano era pragana, o outro ano era, era outra coisa?*

INF Outra (corte ou) outra seara. Porque nunca dava, que a terra enjoa. {pp} A terra ({PH}idê=ainda}) enjoa!

*INQ1 ...*

INF [AB]A gente nunca pode] {fp}A gente nunca pode {IP}tar=estar} a semear uma seara sempre no mesmo sítio, que a terra enjoa. É {CT}lkuma=como a} gente também enjoa o comer. Há comeres que a gente também enjoa.

*INQ2 Se come sempre...*

INF Se lhe come sempre! {pp} Isso chama-se dar a folga.

*INQ2 Pois.*

INF Dá-se a folga à terra com outra seara.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC06-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90         |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>                      |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>                      |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 409-420  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura                          |
| <b>Assunto:</b> A ceifa   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 06 |   |
| <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Jul.02   |   |

INF Mas [ABla, a{fp}] a gente cá, quando é {PHl=ao} ceifar, ceifa-se. Depois fica (é) o restolho.

*INQ1 ... É o campo todo?*

INF Pois.

*INQ1 Pronto. As pessoas que se chamavam para fazer a ceifa eram quem?*

INF Mulheres, {PHl'omi}=homens}.

*INQ1 E como é que se chamavam quando andavam a fazer as ceifas?*

INF "Queres ir {CTlpa=para a} ceifa"?

*INQ2 Portanto, tinha que se dizer, tem que ir contratar quem?*

INF Falava-se aí{fp} a quatro ou a cinco: "Queres ir lá ceifar para mim"? Pronto!

*INQ1 Então, ia-se contratar, ia-se depois pagar a quem, aos?...*

INF Pagava-se a ele. Chegava-se à noite, se ele precisasse do dinheiro, levava já o dinheiro. {pp}

Muitos {PHlji'garĩ=chegaram} a trabalhar para mim, e à noite já precisavam do dinheiro para comer

[ABle{fp}] e eu dava.



|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC07-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 444-519  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> A ceifa e a debulha   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 07 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Jul.02 |

*INQ1 Não costumava chamar-lhe mancheia ou manada ou... àquilo que se fazia?*

INF Não. A gente cá não chamava nada (disso).

*INQ1 Isso é tudo é paveias?*

INF É a paveia. {pp} Mesmo atrás da gente: "(Vamos lá ver) essa paveia"!

*INQ1 Olhe, e quando junta para aí umas, algumas paveias, faz uma coisa maior?*

INF [ABIÉ que] Quando se ajuntou, que faz maior, só sendo atada. Vai atada em molhos {pp} e depois, dos molhos, faz-se relheiros. {pp} Que eu fiz tudo isso.

*INQ1 As, os relheiros ainda é no campo?*

INF É.

*INQ1 Ou é já na, na eira?*

INF Faz-se do campo. Há um que {IP|ta=está} ceifado. Faz-se uns relheiros {CT|pɔj=para os} pássaros não entrar com ele. E depois, carrega-se depois {CT|kũ=com um} carro {CT|pa=para a} eira, aonde {IP|ta=está} a debulhadeira para debulhar.

*INQ1 Mas olhe, senhor Anselmo, quando anda a ceifar... Veja lá se eu digo bem que pode ser dou-...*

INF Não.

*INQ1 Eu estar-lhe a dizer o uso de outra terra.*

INF Não. Bem, deixe estar que o uso, [AB|(eu {PH|li=lhe} digo)] pode dizer doutra terra que eu depois digo cá desta.

*INQ2 Pois. Exactamente.*

*INQ1 Pois. Mas olhe, na, noutras lá mais por baixo para o Alentejo, as pessoas andam a ceifar, pegam nisto e depois põem no chão. E depois vai um... Não! Não põem nada. E depois atam-lho com o próprio mi-, trigo, fazem assim que é para poder caber mais na mão.*

INF Pois. É. Não. [AB|Eles] Ele lá {CT|pɔ=para o} Alentejo, quando {PH|'ẽdĩ=andam} a ceifar, conforme vão ceifando, e vão fazendo os molhos.

*INQ1 Exacto.*

INF E aqui não.

*INQ2 Rhum-rhum.*

*INQ1 Aqui põe-se logo no chão?*

INF Aqui é do chão... Depois de {IP|tar=estar} do chão ali dois dias é que vai-se depois atar.

*INQ1 E ata-se com quê?*

INF Com uns baraços de junco.

*INQ1 Não é com o próprio trigo?*

INF Não senhora. (É) aqui é: a gente era {CT|kũz=com uns} baraços de junco. Ia mesmo gente apanhar junco {pp} de propósito para isso. {pp} Quando não havia baraços de junco, fazia-se uns baraços do trigo.

*INQ1 E como é que se chamavam esses baraços do próprio trigo?*

INF Eram baraços.

*INQ1 Baraços à mesma?*

INF Eram baraços (à mesma).

*INQ1 Portanto, o restolho era a parte que ficava no campo, não é?*

INF Pois.

*INQ1 O restolho. E depois o que é que se fazia àqueles molhos? Tinha de se levar para algum lado.*

INF Os molhos depois era carregados. Fazia-se aqui um monte – chamava-se um relheiro –, depois calculava-se ali outro, fazia-se outro {CT|po=para o} relheiro. Depois vinha-se por ali fora, outra parte, outro relheiro, que era para ficar {CT|pɔj=para os} carros depois pegarem dali e levar {CT|pa=para a} eira. {pp} Que ele nunca ficava espalhado; nunca ficava espalhado!

*INQ1 Punham os carros e faziam o quê?*

INF Depois (um homem) vinha (no) carro, ia um homem {CT|kũ=com um} forçado – {CT|kũ=com um} forçado de ferro, [AB|{CT|kumɐ=com uma}, {CT|kumɐ=com uma}] {CT|kũ=com um} cabo grande, (com) uma vara – para dar lá para cima, {CT|pɔ=para o} homem que {IP|'tavɐ=estava} a arrumar a carrada.

*INQ1 Arrumar a carrada?*

INF Pois. Que é a carrada do trigo que vai {CT|pa=para a} eira. A carroça carregada {fp}...

*INQ1 E vai para a eira? E como é que faziam as eiras?*

INF As eiras? Era feitas lá em cima... Olhe, {PH|'ɨdɐ=ainda} há (lá) uma que era lá feita em cima.

Ainda lá está. Era feita em cimento. {pp} E depois a máquina ia para ali e debulhava.

*INQ1 Era... Foram sempre em cimento, desde que o senhor se lembra?*

INF {fp}Ali, aquela foi em cimento, que o dono – o dono já morreu – mandou fazer em cimento, mas as outras {PH|nɐ=não} era em cimento.

*INQ1 Então como é que era?*

INF Era mesmo em cima da terra. {IP|ta=Está} aqui uma, aqui {PH|ɔ=ao} pé dali da escola. Fazia-se ali uma, onde é que {IP|ta=está} uma 'chaparra'. Ia ali as pessoas endireitar (além) com uma enxada,

{PH|rɛj'pavĩ=raspavam} o terreno todo, {CT|kɛ=com a} enxada, {PH|bɛ'rĩĩ=varriam}, e depois ia para ali a{fp} debulhadeira. Depois era debulhado ali o trigo. (Punha) /Tinha\ os sacos a aparar o trigo.

*INQ1 Pronto, mas ficava assim a terra solta?*

INF Não. (Ia) /Havia\ regado e acalcado.

*INQ1 Co-, co-, como é que acalcavam?*

INF Com enxadas. {pp} {PH|bɛ'tĩĩ=Batiam}, que era {CT|pɔ=para o} trigo, algum que caísse, para se poder varrer.

*INQ1 Nunca, nunca utilizavam bosta de vacas para, para as eiras?*

INF Não. Aqui não.

*INQ1 Aqui não...*

INF Aqui não se punha nada. Não se punha nada. {pp} Aqui, antigamente, quando era [AB|para, para] para fazer-se nas eiras – que eu {IP|'tivi=estive} aí duma casa {pp}, oito anos, e fazia-se –, sabe o que é que se fazia? Da eira, (ia) regada. E depois punha-se uma manada de cabras (a) andar ali à roda em cima. {pp}

*INQ1 Para baterem a...*

INF Aquilo ficava ali como um {PH|ɛsi'mẽtu=cimento}.

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF (Botava) /Estava\ as cabras ali à roda. Aí dois homens, (eia) /já ia\ para lá as cabras, e elas à roda, 'pégavam' aquilo tudo. Aquilo ficava ali acalcado (...). Depois [AB|ia {pp}, ia, ia] ia a cevada ou o trigo {CT|pa=para a} eira, ou favas, (e) ia depois éguas... Éguas {PH|'ĩĩ=iam} bater isso. {fp} As éguas à roda por cima iam (bater) /batendo\.

*INQ1 Quer dizer, sem instrumento nenhum?*

INF Sem nada. Era um homem, era um homem... É elas todas engatadas, é às duas e duas...

*INQ1 Quantas eram?*

INF {fp} É para aí oito. Conforme {fp}... Olhe, aqui havia um homenzito que tinha três; mas onde é que eu estava, era quase sempre oito, sete, seis. (Eram) /Era\ {PH|ɔ=ao} lado umas das outras. Um homem ia lá {CT|pɔ=para o} meio da eira, com um cabresto da mão, {pp} com uma vara {pp}, (e elas {PH|ẽ'davĩ=andavam}) à roda.

*INQ1 E dizia-se que esse sistema de debulha era quê? Debulhar como?*

INF [AB|Aquela {fp}] Aquilo [AB|lera, era{fp}] era debulhar a pé de besta.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC08-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 645-667  | <b>Inquiridor2:</b>   |
| <b>Assunto:</b> A ceifa e a debulha   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 08 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Jul.02 |

*INQ1 As pás servem para quê?*

INF As pás era para mandar [ABlo{fp}] o pão {CTlpo=para o} vento.

*INQ2 Rhum-rhum.*

*INQ1 Isso não era com a forquilha?*

INF Isso é primeiro. De primeiro {pp} é [ABla f-] a forquilha a tirar a palha. Depois de aquilo {IPltar=estar} já a palha fora, {IPlta=está} tudo junto e {IPlta=está} o trigo com a moinha, que é {fp} aquela coisa mais miudinha. Depois aquilo é mandado {PHlo=ao} vento. Aquilo sai tudo fora. Fica ali o trigo...

*INQ1 Também se diz mandar ao vento?*

INF Pois.

*INQ2 E aí já não usa a forquilha?*

INF Aí já não é a forquilha porque (ele aqui) [ABljá nã-] já {PHlnẽ=não} pega. É {CTlkumẽ=com uma} pá.

*INQ1 E depois com...*

INF A gente chamava-se cá 'pás de pejo'.

*INQ1 Como?*

INF Uma 'pá de pejo'. {pp}

*INQ1 O que é o pejo?*

INF [ABIEntão, é, era] A gente, essas pás, era empregado o nome 'pá de pejo' que era para ir {CTlpa3=para as} maninhas para pejar a lama. E essas pás servia também {CTlpa=para a} eira. Era igual. Era igual. {pp} [ABlDa eira] Da eira, era pá, era forquilha, era crivo, era ciranda {pp} e era forcado. É o trabalho todo da eira era este todo.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC09-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 160-218  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> As alfaias agrícolas  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 09 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Jul.02 |

*INQ1 O que é uma junta?*

INF Uma junta é os dois bois.

*INQ1 Pronto, se for de bois é junta...*

INF Se for um boi só, é singelo. [ABIE se for] E se for os dois, é uma junta. {pp}

*INQ1 E se for uma pare-, e se forem dois, dois, dois cavalos, é o quê?*

INF Dois cavalos é uma parilha. Uma parilha de cavalos.

*INQ1 Olhe! Deixa ver se tenho aqui a canga – só perguntei nomes. Isto, esta, jugo, canga que a gente viu é para dois animais.*

INF Pois.

*INQ1 Se for para um só, como é que é?*

INF Se for só para um, {pp} é a carreta {pp} e é os dois varais como é a carroça do cavalo – compreende?

*INQ1 Sim.*

INF O boi é metido ali – ou o boi ou uma vaca, ali metido – e depois é isto engatado, só esta parte no pescoço. Depois leva as brochas aqui por debaixo, leva isto atado {PHlɔj=aos} paus, pronto. Assim como {IPlta=está} aqui. Isto tudo como {IPlta=está} aqui...

*INQ1 E como é que lhe chama? É um cangalho ou é uma canga?*

INF [AB|Isto é] {fp} Isto que {IPlta=está} aqui é uma canga. {fp} Isto aqui é o cangalho. É o cangalho.

*INQ1 Não. Só... Pois. Se for para um animal só?*

INF É um cangalho.

*INQ1 Também?*

INF Pois.

*INQ1 Então e se for para mulares é diferente. É igual àquele?*

INF [AB|Se for] Se for para 'mulares', é diferente.

*INQ1 É aquele que a gente viu hoje de manhã?*

INF Pois, (ele) é diferente. Para 'mulares' é diferente.

*INQ1 Como é que se chama?*

INF [AB|Mula-] 'Mulares', a gente chama é{fp}...

*INQ1 Já não é canga?*

INF {PH|nẽ=Não} é canga. É engatar. É engatar [AB|a] a parelha. Mas ainda 'houvia' uma parelha...

Ainda há parelhas lá {CT|põ=para o} Alentejo {pp} que é também de canga.

*INQ1 Ai sim?*

INF É também tal e qual como os bois. {pp} Tal e qual como os bois. Andam uma de cada lado e a vara {PH|õ=ao} meio do carro e {PH|'levĩ=levam} a canga também em cima do pescoço. E depois os cangalhos [AB|enfĩ-] {PH|'fĩ=enfiam} em cima dum molim – um molim! [AB|Que é]

*INQ1 Aqui não há?*

INF Aqui não há. Aqui {PH|nẽ=não} se usa isso. O molim [AB|é{fp}], é para] é como a espécie da coelheira.

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF Tem um enfeito aqui em cima, assim comprido, e aquilo é enfiado pela cabeça.

*INQ1 Pois.*

INF E depois [AB|o] isto e (aquilo) /aqui\ {PH|trẽ'baĩ=trabalham} {fp} em cima daqui. Só com uma besta! Agora {CT|kẽ3=com as} duas é isto, tal e qual. [AB|É, é{fp}] É tal e qual como (é) aí. O que é, é: ele [AB|não é de-] não é deste género dos bois. É{fp} mais 'embalado'. É assim isto redondo.

*INQ1 Olhe, e quando se leva os animais só assim com uma corda a puxar, como é que se chama essa corda?*

INF Uma arreata.

*INQ1 A arreata. Portanto, o senhor diz que antigamente que trabalhava com um charrueco. E como é que se chamava o outro que só, só de madeira?*

INF Só de madeira? Isso era... Era de madeira, mas tinha ferros, que era a grade. Tinha os bicos. {pp} Era tudo em madeira, mas tinha os bicos enterrados [AB|no] assim {fp} às tábuas...

*INQ1 A grade era isto, não é?*

INF É exactamente isso.

*INQ1 Pronto! Mas eu estou-lhe a perguntar esta coisa aqui. Se conhece alguma coisa destas? Esta?*

INF Esta é uma charrua.

*INQ1 Isso é uma charrua?*

INF É.

*INQ1 Mas isso é tudo madeira. Só tem aqui...*

INF É, é. Tem só o bico de ferro à ponta.

*INQ1 Isso cha-, também se chama charrua?*

INF É uma charrua. É uma charrua. {pp} É uma charrua (e) só de um rabo.

*INQ1 Na, nessa charrua como é que se chama?... Mas o senhor lembra-se de ter visto alguma destas ou nunca viu?*

INF Eu ('delembro-me'). Então (eu) não me lembro?! 'Houvia' aí tantas!

*INQ1 Que tinha estas duas aivecas em madeira?*

INF Tem estas duas aivecas, mas não era em madeira. Cá era em ferro.

*INQ1 Ah! Então não é isso que lhe eu estou a perguntar. Portanto, em madeira não se lembra de nada?*

INF Em madeira não me lembra cá disso. Agora em ferro, lembra-me.

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF Lembra-me e ainda há quem tenha aí.

*INQ1 Então na charrua... O senhor já me disse hoje de manhã, já está tudo registado, não é? Mas, essa parte onde pegava como é que se ch-, era só tinha uma, uma parte ou tinha duas?*

INF [AB|Isto, isto, isto] Isto [AB|lé só uma] é só um rabo.

*INQ1 Chama-se rabo?*

INF É o rabo. O rabo da charrua. E isto, esse olho é de virar só para um lado.

*INQ2 Rhum-rhum.*

*INQ1 E aquela que virava para um lado era o quê?*

INF E agora, aquela que vira {CT|pɔ̃=para os} dois é o charrueco. {pp} E esta vira só para um lado...

[AB|Pode-se ir] Pode-se ir a trabalhar por qui, quando chegar lá {PH|o=ao} fim, alevanta-se o rabo da charrua e vira-se {pp} a aiveca para o outro lado. Porque trabalha sempre para um lado.

*INQ1 Como é que se chama?*

INF A abeca.

*INQ1 A abeca.*

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC10-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 257-297  | <b>Inquiridor2:</b>   |
| <b>Assunto:</b> As alfaias agrícolas  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 10 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Jul.02 |

*INQ Olhe, os carros que se, que se parecem mais com estas carretas de cá, são os do Alentejo ou são os dali da zona de Sintra? Se o senhor já tem reparado...*

INF Aquilo, os carros para ali {PH|kõ'paĩsi=comparam-se} mais com o Alentejo.

*INQ Os daqui é os que dão mais com os do Alentejo...*

INF [AB|Porque] Bem, mas a gente aqui, também há poucos que se dê com o Alentejo. O carro do Alentejo é muito diferente deste daqui.

*INQ É?*

INF É. E de Sintra também {pp} é outro modelo. Palmela também é outro modelo.

*INQ Ai é?*

INF É.

*INQ Tantos modelos.*

INF É. Palmela tinha... Aquela carroça minha, em Palmela faz-se muito daquele modelo. Mas 'houveria' cá um homem – já morreu –, [AB|em] cá em Alcochete, que era carpinteiro, isso não 'houveria' aí nenhum que fizesse uma carroça tão jeitosa daquele feitio como aquele. Mas de Palmela, [AB|lé] aquele feitio é o mesmo mas, o que é, é: aqui era mais engraçado – {pp} aquelas 'falés' que o homem fazia. É.

*INQ Mas porque é que era?*

INF (Ele) 'houvia' aqui dois tipos de carroça: 'houvia' [AB|daquela] daquela minha e 'houvia' outra que era só os varais e era os taipais corridos, {pp} aparafusados [AB|às f-] às 'fueiras', e era toda corrida.

{PH|nẽ=Não} tinha caixa. 'Houveria' assim. Ainda há aí carroças dessas. Ainda há aí.

*INQ Que é no género dessa que está aqui desenhada, aqui neste sítio?Essa que já estive a ver há bocadinho. Já a perdi outra vez. Não era assim, não? Não.*

INF {fp}

*INQ Assim?*



INF {fp} Esta carroça, isto, este modelo que {IP|ta=está} aqui, {pp} é como uma que eu lá tenho. Isto chama-se uma galera.

*INQ Galera?*

INF É uma galera. Isto {PH|nẽ=não} tem taipais; é só o estrado.

*INQ Onze, catorze... É.*

INF É só o estrado. É como uma que eu lá tenho. {IP|ta=Está} para lá parada. {pp} Agora, {fp} a outra como eu digo {pp} é aqui as 'fueiras' e depois é os taipais aqui aparafusados.

*INQ Está bem.*

INF [AB|Ainda] Ainda 'houvia'... Ainda há aí carroças dessas.

*INQ Mas esta que o senhor tem, tem esta tábua grande por baixo da...*

INF Não. Aquela minha não tem. Aquela minha [AB|é] é o eixo [RP|é o eixo] e é depois [AB|o{fp}] os varais é de ferro – onde é que trabalha o animal (é) os varais; aquilo é: chama-se varais; mas é ferro.

(Então, íamos lá) {PH|o=ao} pé {fp}, {fp} via logo.

*INQ Bom, o seu devia ser assim.*

INF Ah! Vê? Isto é...

*INQ Aqui não está completo. Falta-lhe um bocado da roda.*

INF {fp} Esta, esta {fp}era uma roda à antiga – à antiga. É.

*INQ Pois era.*

INF Era à antiga. [AB|E{fp}] E isto que {IP|ta=está} aqui é tal e qual como eu ({PH|li=lhe})

{IP|to=estou} a dizer. [AB|É, é, era, era a tábua] Era isto aqui corrido, era as 'fueiras' e era aparafusado aqui a isto.

*INQ Olhe, este sítio onde se punha a carga?*

INF Isso é a caixa.

*INQ Caixa?*

INF Pois.

*INQ Mesmo nos?... Caixa. Nunca?... Não havia nada a que chamasse o leito do carro?*

INF É o leito. É a caixa. É{fp}.

*INQ É a mesma coisa?*

INF É a mesma coisa. Ser o leito e ser a caixa é a mesma coisa.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC11-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 309-337  | <b>Inquiridor2:</b>   |
| <b>Assunto:</b> As alfaias agrícolas  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 11 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Jul.02 |

*INQ Mas havia aqui na frente e atrás do carro umas travessas grandes. Umhas travessas que seguravam para, para, para as madeiras não, para as tábuas não se separarem...*

INF Ah! [AB|Da] Daqui [AB|da, da] do leito?

*INQ Sim.*

INF Então [AB|lé] é o {fp}... A gente, a gente cá [AB|põe este] põe travessas. {fp} É (o nome até). É, é.

*INQ Taleira?*

INF Taleira. É. {pp} É uma taleira da frente e era outra de trás. Esta de trás aguentava o travão. O travão era aqui [AB|lapa-] aparafusado e era pendurado aqui. E aqui à frente era a taleira da frente. A taleira da frente só servia era [AB|para] para pôr o descanso [AB|de, de] do carro. Era ligado aqui à taleira com uma argola e depois descansava ali.

*INQ Olhe e a t-, em baixo, por baixo do leito, onde... O eixo estava encaixado assim numhas placas de madeira, antigamente?*

INF Ah! Mas (é que)...

*INQ Agora já é tudo de ferro.*

INF Agora é tudo de ferro. É uma {fp}...

*INQ É aquelas coisas por baixo do leito.*

INF Sei. Sei (o) como é. Uns grampos!

*INQ Grampos?*

INF Grampo.

*INQ Não. Não havia nada que se chamasse limão? O limão e o...*

INF O limão da carroça é... O limão é isto. É esta vara que leva daqui, daqui aqui. Isto é que se chama os limões. {pp} E depois [AB|lo varal] o varal [AB|lé, é] é engatado aqui {PH|o3=aos} limões. {pp}

Destas carroças, destas. Daquelas assim como aquela minha, não. O varal daquela minha vem cá todo fora.

*INQ Pronto. Portanto quando queria tapar dos lados o que é que lhe punha?*

INF Tapado dos lados? Então, isto [AB|c-] tapado não era, que já tinha aqui a {RC|cai=-caixa}...

*INQ O que é que punha por dentro dos fueiros?*

INF Dentro dos fueiros tinha as tábuas. Tinha a tábua aqui aparafusada, assim como {IP|ta=está} aqui.

E (porque) tinha aqui... [AB|Esta, esta, esta, esta b-] Esta coisa aqui por cima {pp} vem também por qui... Mas esta é à moda do Alentejo, que [AB|estes] estes fueiros é enfiados desta vara.

*INQ E aqui não é assim?*

INF E aqui não era assim. Aqui era as 'fueiras', e a tábua era aparafusada nuns parafusozinhos (à ponta).

*INQ As 'fueiras'. Eram as 'fueiras'.*

INF Chamava-se 'fueirinhas'. As 'fueirinhas'.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC12-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 375-412  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> As alfaias agrícolas  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 12 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Jul.02 |

*INQ1 E a parte de fora da roda, como é que lhe chamava?*

INF A parte de fora?

*INQ1 Onde tinha aquele ferro. Aquele ferro que se punha à volta da roda.*

INF Então isso é... Era o rodado. Era o rodado {pp} em ferro. {pp} Era o rodado em ferro. {pp} Mas (ele) aquilo só chamava-se o aro – o aro!

*INQ1 Portanto, o rodado o que é que era?*

INF O rodado é aquele conjunto todo, mas só o ferro é o aro. É o aro [ABlda] da roda. Só o ferro! – o arco. O arco é o aro [ABlda] da roda. {pp}

*INQ1 Não havia nada na roda que se chamasse bucha? Na sua...*

INF Bucha? É aquilo (cá) /que há\ donde é que se põe a porca.

*INQ1 E o, e o cubo?*

INF O cubo é aquilo é que enfia.

*INQ2 Hã? É o quê?*

INF Onde é que enfia [ABla{fp}] a coisa, a rosca. Isso é que é o cubo. É o cubo da roda.

*INQ1 Onde enfia?...*

INF Onde enfia o eixo, a manga do eixo. Aquilo é que é o cubo.

*INQ1 E a maça?*

INF A maça?

*INQ1 Da roda.*

INF A maça da roda é{fp}... A maça da roda é... {pp}

*INQ1 Eu acho que é isto.*

INF {fp} Não.

*INQ1 Pelo menos no Alentejo é. No Alentejo é esta parte toda.*

INF Ah! [ABlIsso] Ah! Mas isso, isso é essa parte toda (que é na) que engata [ABlo, o] os coisos, [ABlo {pp}] o diabo dos raios.

*INQ2 Rhum-rhum.*

*INQ1 Pois é.*

INF Pois. Aqui.

*INQ1 Onde engatam os raios aqui?*

INF Os raios é engatados aqui da maça.

*INQ1 Na maça de, de roda.*

INF [ABlDa] E a roda {pp} é engatada também dentro [ABlDa, da, das] das coisas, das fueirinhas, cá em cima. E depois tem o arco. Tem o arco de ferro que abraça aquilo tudo. {fp}É. Do Alentejo, já {fp} as carroças é tudo assim. Mas cá também 'houvia', {pp} mas não era daquele modelo.

*INQ1 Já disse como se chamavam as coisas de ferro?*

*INQ2 Está aqui.*

*INQ1 Era braçadeiras, não é?*

INF Não. Era coiso – homem –, um nome que [ABljá] já dissemos agora. É maça!

*INQ1 Não, as, as de ferro. Que o, há... de ferro.*

INF Ah, isso é a embraçadeira.

*INQ1 Embraçadeira?*

INF Pois.

*INQ1 Pronto, isto era uma carroça... Carroça é aquilo onde o senhor andava – o genérico. Pronto, isto já está...*

INF Isto lá do Alentejo chama-se um carro.

*INQ1 Pois é.*

*INQ2 Rhum-rhum.*

*INQ1 E aqui?*

INF E aqui {PHlnẽ=não} tem nome porque (não há)... Cá {PHlnẽ=não} {PHl'uzĩ=usam} isso.

*INQ2 Cá não há.*

INF Mas lá era um carro.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC13-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 430-512  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> As alfaias agrícolas  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 13 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Jul.02 |

INF Bem, 'hovia' cá uma coisa que chamava-se era uma zorra.

*INQ1 Era assim, não era?*

INF (Pois).

*INQ1 Como é que era?*

INF {fp}Era com umas rodazinhas baixas.

*INQ1 Ai tinha rodas?*

INF Era umas rodazinhas baixas. {pp} Aquilo era baixinho. Era assim desta altura, por exemplo.

Agarrava-se aquilo, punha-se ali em cima e depois puxava-se. Chamava a gente uma zorra.

*INQ1 Olhe, no, no cavalo, aquela, aquela coisa...*

*INQ2 Queres, queres que eu...*

*INQ1 Não está explicado, pois não?*

*INQ2 Não.*

*INQ1 Aquela, aqueles arreios que passam por, à frente dos pei-, do peito, como é que se chama?*

INF É a coelheira.

*INQ1 E a que, a que...*

INF E depois é a cabeçada. É a que {IP|ta=está} cá...

*INQ1 A que passa por baixo da barriga?*

INF É o cilhão. {pp} E é a cilha. A cilha aguenta o arreo e o cilhão aguenta os varais.

*INQ1 E o que é o cabresto?*

INF A cabeçada [AB|lé a que {IP|ta=está} de-] é o que ele tem da boca.

*INQ1 O cabresto?*

INF O cabresto, [AB|na-] disso {PH|nẽ=não} tem...

*INQ1 Não tem nome?*

INF Tem cabresto, mas [AB|nã, não, não {IP|tave=estava}] não {IP|tave=estava} lá.

INQ1 Não pertence? Não pertence a isto.

INF O cabresto {IP|ta=está} sempre {fp} lá a pegar à manjedoura, para ele {IP|tar=estar} preso à manjedoura. É um cabresto de corda.

INQ1 Ah!

INF Ele tinha um da cabeça – (eu) agora é que me {IP|ta=está} a lembrar. Tem lá um da cabeça, {IP|ta=está} ali por baixo da cabeçada. É um cabresto: leva aqui (uma) corda, aqui [AB|{PH|o=ao}, {PH|o=ao}] {PH|o=ao} focinho, e depois passa por trás das orelhas.

INQ1 De corda? Cabresto. Cabresto, não é? Isso está...

INQ2 Pois está...

INQ1 Agora, o que é que se punha por cima dos burros para, para eles tra-, levarem?...

INF Era uma albarda.

INQ1 E por baixo da albarda?

INF É uma cilha {pp} para aguentar a albarda. Passava à barriga dele.

INQ1 E um pano que se punha por ci-, por baixo da albarda, para eles não?...

INF É o {R|clu=suadouro}. Isso é o suadouro.

INQ1 Como é que se chamava?

INF Suadouro.

INQ1 Suadouro.

INF É para não ferir.

INQ1 E, olhe, a cilha, da esponja da cilha...

INF {fp} A cilha tem duas fivelas e depois tem uma correia para se apertar. Tem uma fivela dum lado, outra doutro.

INQ1 E não tinha assim um pauzinho que se enfiava para depois...

INF Tem. Isso é à moda do Alentejo. Tem um pau e a cilha... É um pau assim com duas coisas e a cilha é engatada aqui deste pau. Deste e deste. E depois tem uma espécie duma argola. Metia-se ali a corda e depois apertava-se.

INQ1 Como é que se chamava esse sítio?...

INF Mas a gente cá não (é)... Cá a gente não usava isso.

INQ1 Não se usava.

INF [AB|Era] Era uma fivela dum lado e outra doutro. Uma argola dum lado – (era) de ferro – e outra doutro. Era cosido. Era cosido e depois esta parte [AB|de, de, da] da corda para enfiar daquela, {fp} não era preciso já coser. A corda era mesmo engatada à {fp} própria cilha.

INQ1 Olhe, e quando...

INF Cosia-se. Por exemplo, [AB|um bocado] um bocado [AB|de] de cabedal, cosia-se aqui à cilha. Esta era para enfiar da argola para prender. E aquela parte [AB|da, da] da argola passava por baixo da barriga e engatava-se à carga. Puxava-se a cilha e apertava-se ao burro. Dava-se dois nós. Dois nós ali, pronto!

INQ1 Quando era preciso transportar, sei lá, caixas ou cântaros ou... O que é que punha em cima dele, do animal? Assim umas coisas, não havia assim umas coisas de madeira...

INF [ABlÉ] É [ABluma] umas cangalhas.

*INQ1 E servia para transportar o quê?*

INF Servia para levar qualquer coisa. Esterco, {fp} qualquer caixas, qualquer (pouco ir aí) dentro. Chamava-se umas cangalhas.

*INQ1 Olhe e quando era uns sacos que se punha um de cada lado?...*

INF Isso era inquerir.

*INQ1 Como?*

INF Inquerir.

*INQ1 Ah!*

INF Inquerir {fp}os sacos. Levava três: [ABldois] (um de) dois de cada lado e um {PHl=ao} meio.

*INQ1 Mas esses sacos mesmo como é que se chamavam?*

INF Podia [ABls-] ser sacos de batata...

*INQ1 Não. Era uma coisa assim, que era um pano dobrado, depois com um saco aqui. Que se punha assim todo e depois enfiavam-se para lá para dentro coisas?*

INF Ah, isso é um alforge.

*INQ1 Também havia?*

*INQ2 Aqui havia?*

INF Havia aqui tantos.

*INQ1 Já não há?*

INF Agora já não há.

*INQ1 Mas quando é para montar um cavalo o que é que se põe em cima do cavalo?*

INF Quando é para montar um cavalo, desde que ele {IP|'teʒv=esteja} já habituado, põe-se um{fp} aparelho – uma sela.

*INQ1 E quais são os arreios dos cavalos? São diferentes?*

INF São (diferente) /diferentes\.

*INQ1 Então como é que são?*

INF [ABlHá] Há selas {pp} dessas como os cavaleiros {pp} que {PHl'ēdī=andam} a tourear e há outros arreios simples, {pp} que é aqueles rasos. Os nossos são rasos, {pp} à inglesa. {pp} É raso. Chama-se um selim. E os outros é uma sela.

*INQ1 Na sela depois há umas coisas onde se põe os pés.*

INF Da sela há os estribos. [ABlE, e aqueles] E aqueles à inglesa é uns estribos também, em ferro, só de enfiar o pé. E os outros [ABlé em] é em madeira, {pp} forrados com metal ou com um coiso à frente.

*INQ1 Não têm nenhum nome especial, esses, de madeira?*

INF Esses de madeira têm um têm... O nome deles é{fp}... Estribo, não é. Têm um nome.

*INQ1 Loro ou?...*

INF Têm... Eles têm um nome daquilo, têm; mas eu não me lembro.



|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC14-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 543-551  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> A horta e os produtos hortícolas  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 14 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Jul.02 |

*INQ1 Olhe e também tem disto na sua horta?*

INF Semeia-se, às vezes, lá um bocadinho. Agora, tremçoço não. Alhos, estão lá semeados.

*INQ1 Alhos?*

INF Há.

*INQ1 Quando tem os alhos prontos, costumam fazer assim uma coisinha...*

INF Isto faz-se em ('rafas') /{PH|rafɛz=ráfias}\; 'arrafa-se' em trança, e penduram-se.

*INQ1 Como é que se chama àquilo que se...*

INF Uma ('rafa') /{PH|rafɛ=ráfia}\.

*INQ1 Uma 'rafa'. Nunca tinha ouvido isso.*

*INQ2 E fazem o mesmo para... Há uma outra coisa...*

INF [ABIE às] E às cebolas também. Também se faz a ('rafa') /{PH|rafɛ=ráfia}\ e pendura-se,

[AB|dura] dura {PH|te=até} pelo Inverno dentro.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC15-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 564-593  | <b>Inquiridor2:</b>   |
| <b>Assunto:</b> A vinha   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 15 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Jul.02 |

*INQ Então explique-me lá como é que faz?*

INF Os bacelos {pp} são postos... Abre-se-o (...) dum metro [AB]de altura] de fundura e {fp} um metro de largura. Depois faz-se uma vala dessa altura, [AB]dessa] dessa fundura. Depois mete-se mato, depois mete-se estrume e depois mete-se o bacelo, aperta-se com terra e tapa-se. Depois dali nasce {pp} – em tendo {PH}o=ao} fim de um ano, bem enxertado – da qualidade da uva que a gente quer.

*INQ Como é que faz?*

INF [AB]Vem] Vem [AB]lum] um enxertador. Traz uma navalha preparada para isso. Corta [AB]lo] o americano {pp} – do bacelo que se pôs americano –, corta, abre e mete um garfo dentro [AB]daquele] daquela racha. E depois aperta com uma ('rafa') /{PH}'rafê=ráfia}\ e depois tapa com terra. {pp}

Depois, ali em Março, arrebenta. Depois nasce uma cepa.

*INQ Nasce o quê?*

INF Depois, faz-se uma cepa.

*INQ Cepa.*

INF Para dar uva.

*INQ Portanto, aquilo que dá s-, uva é a cepa?*

INF É a cepa.

*INQ Olhe, e às vezes não costuma pôr assim uns arames altos para fazer uma...*

INF [AB]Isso é para] Isso é para fazer um {fp} caramachão.

*INQ Caramachão.*

INF Caramachão, pois, que [AB]abri-] é para fazer sombra e aí a gente cá chama uma parreira.

*INQ É isso que eu quero que o senhor me diga.*

INF É. A gente, a gente cá chama [AB]luma] uma parreira. Tem então os cachos das uvas pendurados.

*INQ Olhe, e quando está aquilo tudo, aquele campo é um campo de quê?*

INF É uma vinha – {pp} uma fazenda! (Ele) qualquer nome destes [ABlse] se emprega. {pp} [ABIEm  
vinha] Se [ABItem] tem cepas, é uma vinha, {pp} que tem lá vinha. [ABIE se tem, e se {PHInẽ=não}] E  
se {IPIta=está} nua para semear outras searas, uma fazenda.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC16-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90         |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>                      |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>                      |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 01 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 630-736  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura                          |
| <b>Assunto:</b> A vinha   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 16 |   |
| <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Set.02   |   |

INF Agora é para virar voltas. Já {IP|ta=está} {PH|e'kwazi=quase} as vinhas todas podadas.

*INQ1 Ah, já?*

INF E agora é virar as voltas. Vira-se a volta.

*INQ1 Virar a volta?*

INF É {fp} virar a vara. Fica uma vara {pp} para virar – às vezes {PH|i'te=até} fica duas também! É conforme a cepa pode: se a cepa é fraca, deixa-se só uma volta e um atarraque; [AB|se a {fp}] se a cepa é valente, deixa-se duas voltas ou três [AB|como a].

*INQ1 O que são as voltas?*

INF É aquelas vides que a gente deixa para dar assim a volta, que é para arrebentar os 'pompos' para dar os cachos das uvas. {pp} E o atarraque é cortado com uma tesoura, [AB|e fi-] assim deste tamanho {pp}, {PH|o=ao} lado da volta. Nasce também...

*INQ1 Portanto, a volta é aq-, são os nozinhos da videira?*

INF [AB|A{fp}] A volta é a videira. {pp} Dá-se assim a volta, espreme-se {pp} e depois ata-se {PH|o=ao} tronco do braço da videira. Depois ata-se com uma ('rafa')/{PH|i'rafɛ=ráfia}, ou com um junco, ou com um cordel. Agora já {PH|nĩ=nem} (ele) {PH|e'pɛɹĩ=apanham} isso. Já não há juncos. Agora é com cordéis, compreende, e{fp} ('rafa')/{PH|i'rafɛ=ráfia}. Depois aquilo é atado {PH|o=ao} tronco [AB|da, da] da videira.

*INQ2 Não estão, pois não?*

*INQ1 Não estão? Na frente?*

*INQ2 Tu viste mesmo aqui?*

*INQ1 Pois não!*

*INQ2 Tu deveres ter trazido para o teu quarto e provavelmente...*

[Corte na gravação original]

INF O atarraque? É a outra vara. Mas como não é preciso daquele sítio pôr-se uma volta {pp}, corta-se {pp} e deixa-se um atarraque. [AB|Aquilo]

INQ1 *Rhã-rhã. O atarraque, portanto, é aquele bocadinho que fica?...*

INF É aquele bocadinho. Nasce também os 'pompos' e nasce os cachos de uvas.

INQ1 *Pronto, está bem! Com que é que se corta?*

INF Com uma tesoura. Uma tesoura dessas preparada mesmo para isso. {pp} Ou corta-se com uma navalha boa. Mas, (é) o prático é uma tesoura. Fica [AB|lo {pp}] o golpezinho direitinho.

INQ1 *Não há ali um momento, uma altura do ano em que é preciso ir de lá tirar o excesso de, de rama?*

INF Não. [AB|Há alt-] Tirar aquilo, aquilo nunca se tira senão o da poda. Agora o que é, é assim: {fp} nasce, arreventa os 'pompos', bem enxofrado. Depois quando já tem as varas todas completas {pp} e já as parras, vai sulfatada. Vai sulfatada aí três vezes {pp}. Olha, {IP|ta=está} um dia [RP|um dia] de peste para isso, homem! Esta névoa [AB|é um veneno] é um veneno [AB|para] {CT|pa=para a} moléstia. Depois aquilo [AB|é s-] é sulfatado. [AB|A cal] Leva cal, leva sulfato, leva água. Aquilo é tudo mexido, o sulfato é derretido, depois é sulfatado com uma máquina de sulfatar, aqui às costas.

INQ1 *Olhe, mas há, há sítios onde, onde se costuma tirar a parra que está a mais, para o, para o sol bater nos cachos. Aqui não é costume?*

INF Isso, às vezes, é quando a vinha {IP|ta=está} muito {fp} apertada, vai-se lá e corta-se para entrar o sol {pp}, que {IP|ta=está} sombria a uva. [AB|Mas isso é com]

INQ1 *E quando vai fazer isso, diz que vai fazer o quê?*

INF Vão fazer isso é de propósito mesmo.

INQ1 *Não. Mas o que é que o senhor... "Olha, hoje vou fazer"...*

INF Ah! "Hoje [AB|vou] vou aliviar a vinha"!

INQ1 *Aliviar a vinha. Sim senhor. E depois o que é que nasce?*

INF Do que é que nasce?

INQ1 *Esta coisinha com muitas coisinhas redondinhas? Que é isto?*

INF Isso é o cacho das uvas. {pp} Isso [AB|é {fp}] é criado mesmo da videira.

INQ1 *Dá algum nome àquelas uvas que nunca chegam a amadurar, a amadurecer?*

INF As uvas, as uvas, todas elas têm nome.

INQ1 *Não. Não estou a perguntar as castas da uva. Estou a perguntar num, num cacho, quando tem um cacho, às vezes ficam umas verdes...*

INF Ah! Isso é a sombria.

INQ1 *Sombria?*

INF Rhum! {fp}

INQ1 *É o, foi o que fez aquilo?*

INF Foi o que não apanhou o sol. Não apanha sol, fica sombria.

INQ1 *Mas, aquela uva...*

INF E custa a amadurecer. {pp} A uva que está sombria custa [AB|a am-] a amadurecer. Chega o tempo de se fazer a vindima e ela ainda {IP|ta=está} verde. {pp} [AB|IE (em) apanhando] E (em)

apanhando muita água, também sucede isso. A vinha não quer muita água. {PHl<sup>i</sup>te=Até}

{PHl<sup>3</sup>i<sup>1</sup>nerɐ=degenera}.

*INQ1 Está bem. Olhe, e, e quando, e a... Mas cada uma destas coisinhas, quando vai comer, come o quê?*

INF É os bagos da uva.

*INQ1 E o que é que deita fora?*

INF E lá dentro, deita-se fora, [ABl<sup>é</sup>] é a 'grininha'.

*INQ1 Como?*

INF A 'grinha'.

*INQ1 'Grinha'?*

INF Pois.

*INQ1 Quando comeu os bagos todos, ficou na mão com quê?*

INF Com o engaço.

*INQ2 O contexto está bem, mas não é em cima...*

*INQ1 Na altura de apanhar os cachos, diz que chegou a época de?...*

INF Da vindima.

*INQ1 E o que é?... E às vezes fica...*

INF É em Setembro.

*INQ1 Fica um, uns, umas uvas, uns bagos para trás, vai lá alguém atrás...*

INF [ABl<sup>Rab-</sup>] Isso vão rabiscar.

*INQ1 Rabiscar?*

INF Vão ao rabisco.

*INQ1 Para onde é que põe as uvas para, depois?*

INF As uvas? {pp} Anda duas mulheres, ou dois homens, {CTl<sup>kumɐ</sup>=com uma} canastra,

{CTl<sup>kumɐ</sup>=com uma} navalha, {PHl<sup>i</sup>ḃdī=andam} a cortar os cachos de uvas [ABl<sup>da</sup>] da cepa. E depois põem para dentro da canastra. A canastra {IPl<sup>ta</sup>=está} cheia, vão levar para uma tina que {IPl<sup>ta</sup>=está} em cima dum carro. E depois o carro vai transportar {CTl<sup>pa</sup>=para a} adega. Depois lá dentro da adega, é pisada – ou moída, agora já {PHl<sup>nẽ</sup>=não} se pisa! Dantes era pisada a pés de homem. Mas agora já não. Agora é [ABl<sup>{CTl<sup>kũ</sup>=com um}</sup>] {CTl<sup>kũ</sup>=com um} engenho.

*INQ1 Diga-me como é que fazia antigamente.*

INF Como antigamente era como ({PHl<sup>i</sup>l<sup>i</sup>=l<sup>he</sup>}) eu {IPl<sup>to</sup>=estou} a dizer. Era pisada a pé {pp} dentro dum tanque. Depois {IPl<sup>tavɐ</sup>=estava} ali a ferver {pp} dois dias ou três. Conforme {PHl<sup>i</sup>l<sup>i</sup>=l<sup>he</sup>} ela ia dando a graduação, ia-se tirando a graduação com um pesa. Quando chegava ali {pp} a dois, tirava-se fora, que era para (ele) [ABl<sup>não</sup>] não perder a força. Depois ia para dentro das vasilhas.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC17-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 48-95  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> A oliveira e o azeite   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 17 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Out.02 |

*INQ1 Vamos lá ver como é que... Para o senhor ter um pinguinho de azeite, o que é que tem que fazer?*

INF Um pinguinho de azeite?

*INQ1 Para ter um pinguinho de vinho, tinha que plantar o bacelo, tinha que...*

INF Então, o azeite é as oliveiras.

*INQ1 E como é que faz?*

INF As oliveiras, {pp} nasce {fp} o{fp} candeio... {pp} Depois do candeio, ('vinga') /vinga\ a azeitona.

{pp} E depois da azeitona, {pp} {IP|ta=está} verde, começa-se a fazer preta {pp}. Depois de ela

{IP|tar=estar} preta, em Outubro, vai apanhada. {pp} Depois vai {CT|pɔ=para o} lagar. Do lagar, vai lá

a umas prensas que aquilo é apertada com umas coisas de corda à roda, em cima, aperta bem

espremido. {IP|ta=Está} a correr o azeite por aquelas {pp} coisas [AB|de m-] de corda, sempre.

{IP|ta=Está} a correr para dentro [AB|dum, dumas bi-, umas bi-] dumas vasilhas, em folha – em zinco!

Depois (daquelas) /aquelas\ vasilhas em zinco, é transportada para dentro doutras vasilhas.

{PH|nẽ=Não} é em madeira, é tudo em folha! {pp} Depois {IP|ta=está} ali uns{fp} tempos...

[AB|{IP|ta=Está} ali um{fp}] {IP|ta=Está} ali {fp} talvez um mês {pp}, que é para perder [AB|aquele

acede-, aquele ace-] aquele... Ai, que esquece-me o nome daquilo!... É {fp} o ácido! – para perder

aquele ácido, [AB|do, do] do ácido [AB|de, da] da azeitona. Que é para depois aquilo ficar limpo, para

não ter gosto nenhum.

*INQ1 Então vamos lá outra vez ao princípio. O senhor tem uma oliveira e começam, no pé da oliveira,*

*começam a nascer assim umas coisas que o senhor tem que lá ir tirar.*

INF O que começa lá a nascer [AB|é o zi-] é [AB|o{fp}] o candeio.

*INQ1 Não. O candeio é a flor da oliveira.*

INF Pois.

*INQ1 Não é isso que eu estou a perguntar. Tem uma oliveira e no pé da oliveira, aqui em baixo,*

*começam a nascer...*

INF Ah! Isso é os arrementos! {fp} Isso corta-se.

*INQ1 Quando está a fazer...*

INF Aquilo {IP|ta=está} a puxar pela árvore. Aquilo corta-se fora. Quanto mais arrementos a árvore tem de roda, mais {IP|ta=está} a explorá-la. E a árvore {PH|nẽ=não} quer ser explorada, (que) quer só aquilo que tem lá em cima, a capota.

*INQ1 Portanto, quando o senhor vai, vai lá, vai lá, diz que vai fazer o quê? "Olhe eu hoje, eu hoje estou muito ocupado"...*

INF "Vou cortar aqueles arrementos à oliveira".

*INQ1 Uma oliveira brava é uma quê?*

INF Isso, brava, é [AB|lum{fp}] um zambujeiro.

*INQ1 Quando chega a época de...*

INF E estes depois é enxertado. E (que) também se pode enxertar zambujeiro em oliveira.

*INQ1 É uma zambujeira ou um zambujeiro?*

INF (Um) zambujeiro.

*INQ1 Não dá fruto?*

INF Dá azeitona também, mas é brava.

*INQ1 Não se aproveita?*

INF {PH|nẽ=Não} se aproveita.

*INQ1 Quando chega a altura de ir recolher a azeitona, diz que chegou a época de quê?*

INF Quando {fp} é a época de ir à azeitona...

*INQ1 "Tenho de ir arranjar homens para"?*

INF [AB|Para ir] Para ir apanhar a azeitona, (ir) varejar. Varejar com varas. Bater. Estendem [AB|lumas] uns sacos por baixo – agora é de plástico –, estendem uns plásticos por baixo, e depois vão lá acima, {PH|ku'mesĩ=começam} a baterem para baixo.

*INQ2 E antes dos plásticos, como era?*

INF Era para o chão e varria-se com uma vassoira.

*INQ1 Nunca se punham uns panos?*

*INQ2 Uns panos.*

INF Nada. [AB|Aceirava-se a] Aceirava-se a oliveira {pp} por baixo...

*INQ1 Enceirava-se? Aceirava-se?*

INF "Aceirava-se" [AB|é, é] é tirar as ervas. Aquilo chama-se o aceirar. E depois varria-se. {pp} Varria-se tudo para fora da capota [AB|da] da oliveira. Depois a oliveira deixava cair [AB|a, a] as folhas, ou a azeitona, e folhas e tudo que ia batido; depois aquilo ia tudo varrido {CT|põ=para o} monte. Depois ia {fp} mandado ao vento, com um crivo. {pp} Enchia-se o crivo e mandava-se assim {PH|õ=ao} vento. As folhas {PH|sẽ'iĩ=saíam}...

*INQ1 Ah! Claro!*

*INQ2 Não sabia que se fazia assim.*

INF {fp} As folhas {PH|sẽ'iĩ=saíam} e a azeitona ficava ali, em cima dum pano limpo, que era para depois (de) já estar limpa para ele a gente pôr dentro numa canastra.



|   |  |
|---|--|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC18-C   |  |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                    |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                            |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>   |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>   |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 415-431  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura   |
| <b>Assunto:</b> A cortiça   |  |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18A <b>faixa:</b> 18 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Out. 02 |

*INQ1 E depois a, aquela cortiça é toda posta assim em camadinhas?*

INF Aquela cortiça depois é carregada e é feita umas medidas [AB]dum] dum chão direito, limpinho, e depois é toda (direita). {IP}ta=Está} homens mesmo a arrumar {pp} a pilha da cortiça.

*INQ1 Rhum-rhum!*

INF {IP}ta=Está} a fazer a pilha da cortiça.

*INQ1 E depois para, para se carregar tem de se fazer o quê?*

INF Depois aquilo é carregado com camionetes. É carregada para lá...

*INQ1 E depois...*

INF {IP}ta=Está} um homem também a arrumar em cima da camionete. Conforme ela {IP}ta=está} da pilha, {IP}ta=está} a arrumar em cima. Faz (a) carregamento à camionete e depois vai levar {CT}lpa=para a} fábrica.

*INQ1 Mas não se ata assim com uma, uns arames?...*

INF Ata-se. Não, ata-se é com uma corda. A corda depois é que o homem ata à carga. {pp}

*INQ2 É apertado na prensa.*

INF É apertada depois [AB]lda, da] da camionete, [AB]lpor] com umas cordas e depois é levado {CT}lpa=para a} fábrica. Depois lá da fábrica, {fp}é arranjada, é moída (e é) enfardada. É feito fardos.

*INQ1 Fardos? O fardo é já na fábrica, na?...*

INF [AB]IO] O fardo? O fardo já é feito da fábrica, {pp} [AB]lcom, com umas] com uns arcos [AB]lda] de folha.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC19-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90         |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>                      |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>                      |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 469-613  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura                          |
| <b>Assunto:</b> A cortiça; a azinheira; o pinheiro e a resina   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 01 |   |
| <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Out.02   |   |

*INQ1 Olhe, a outra árvore que também dá uma espécie de bolotas e donde não se tira a cortiça?*

INF A que [ABIdá] dá bolotas?

*INQ1 Outra que dá assim uma coisa parecida com a bolota.*

INF [ABIÉ o] {pp} O que dá bolotas (parecida) {fp}... Um carrapiteiro. É. O carrapiteiro [ABIdá] dá bolotas (parecido) /parecida\.

*INQ1 É o mesmo que é...*

INF [ABI~~Parece-me~~] Parece-me que é o carrapiteiro. É o mesmo [ABlque é, que é] que é o chaparro.

*INQ1 É o mesmo que é o chaparro?*

INF É. O carrapiteiro.

*INQ1 Mas não dá à superfície?*

INF Mas não dá cortiça.

*INQ1 É o mesmo que o azinheiro?*

INF É o azinheiro! O azinheiro é que é. [ABIÉ como a]

*INQ1 O azinheiro e o carrapiteiro é a mesma coisa?*

INF {fp} [ABIO az-, o carrapiteiro] O carrapiteiro é outra coisa. O carrapiteiro dá para enxertar {pp} [ABluma] uma pereira, uma pereira. O carrapiteiro dá para enxertar [ABluma c-, uma] uma pereira. [ABIE o{fp}] E o azinheiro dá para enxertar [ABluma, uma] uma sobreira. {pp} Mas isso [ABlé{fp}] é raro fazerem isso. [ABIO azinheiro] O azinheiro é mesmo preparado – [ABlque há, há, há azinheiros] que há [ABlhá] madeira mesmo de azinheiro e há bolotas de azinho. Que a bolota de azinho é mais doce que a outra. {pp} Agora o que é, é que não tiram é a cortiça.

*INQ2 Pois.*

INF Esse {PHInẽ=não} tiram a cortiça. É. O azinheiro não tiram a cortiça, mas dá bolotas. Dá bolotas [ABld-] doces, {pp} grandes. [ABIMais do que a] É mais grande do que a outra do chaparro.

*INQ1 Um sítio onde há muitos azinheiros?...*

INF [ABlÉ{fp}] Sabe onde é que é [ABlque há] que há muitas azinheiras? É{fp} Moura. {pp} Uma herdade grande, (porque) era ali {CTlpɔ=para o} Alentejo, que era do Armelim. {pp} Meu avô ia lá a valar e trazia muita bolota de azinho. {fp} Isso é que há muito aí – {pp} Moura!

*INQ2 Aqui, aqui perto de Alcochete, não há?*

INF Aqui não há [ABlaqui, aqui]. Eu não conheço aqui nada, perto disso, aqui dentro da charneca.

Aqui, uma charneca grande que {IPlta=está} aqui mesmo a seguir {PHlɔ=ao} Olívio das Enguias,

{PHlnẽ=não} vejo nada disso. {pp} Azinheiro, é raro.

*INQ1 Olhe, e outra árvore que é, que é muito grande, muito alta, e que também dá madeira boa para fazer...*

*INQ2 Móveis.*

*INQ1 Móveis. Os móveis... A madeira mais barata para fazer móveis, é o qual?*

INF Então isso é... A madeira de {PHl'mɔveliz='móveles'}, onde é que isso dá {pp} é lá {CTlpɔ=para o} norte.

*INQ1 Mas aqui com que é que se fazem móveis baratos? Esses móveis de...*

INF Isso a é madeira de pinho, é o mais barato. É o que (se) fazem aí. Mas {fp} dessa madeira {pp}

que é boa, isso é lá {CTlpa=para a} banda de Leiria, {fp}isso aí é que há, {pp} essas madeiras.

*INQ1 Mas esse pinho tira-se donde?*

INF Esse pinho é cortado [ABlda] da charneca, onde é que {IPlta=está} [ABlos pinha-] os pinhais.

*INQ1 E há os...*

INF E há pinho manso. [ABlHá pinho] Há pinho manso {pp} e há pinho bravo. Há duas qualidades de pinheiro.

*INQ2 Pinheiro e pinho é a mesma coisa?*

INF É. Pinheiro {pp} [ABlé{fp}] é só o que tem diferença é do manso {CTlpɔ=para o} bravo. {pp} O manso [ABlé {pp}] é um pinheiro com mais copa e mais pequeno; cria mais copa. E o bravo {pp} é de deitar lá por aí acima. {pp} Desse é que vem muita madeira {CTlpa}=para as} serrações. Vem também do outro!...

*INQ1 Olhe, os pinheiros mansos, além da madeira, também dão outra coisa que se come.*

INF Dão pinhas. Come-se. Assa-se, assa-se.

*INQ1 E o que é que se come? Assa-se a pinha e o que é que se come?*

INF {fp}Assa. {fp} Come-se os pinhões. {pp} Tira-se os pinhões, bate-se com um martelo ou com uma pedra e tira-se aquilo lá de dentro. O pinhão. [ABlO p-, o p-] O pinhãozinho, o pinhãozinho. E chama-se o pinhão.

*INQ1 A folha do pinheiro não é como a das outras árvores.*

INF Não. Ele (a) folha do pinheiro é em bico. {fp}[ABlÉ um] É um bico.

*INQ1 E como é que chama àquela coisa quando está?...*

INF É o pico.

*INQ1 O pico.*

INF Chama-se o pico. Cá a gente é pico.

*INQ1 Pico do pinheiro?...*

INF Pois. E a gente ia... Íamos aí, às vezes: "Vamos apanhar um bocado de pico aí, homem"! {pp} Olhe, eu, às vezes, ainda vou apanhar {CT|pa=para a} cama do cavalo – (do pico) /de pico\ . Ali em cima, a um terreno que {IP|ta=está} ali, uns pinheiros que é da Câmara, vou lá e apanho {pp} um bocado de pico. {fp} Aquilo chama-se pico.

*INQ1 E em certas zonas onde há muitos, costuma-se-lhes dar um corte, pôr lá uma coisinha para apanhar o quê? No tronco, no pé.*

INF Ah! Isso é mato.

*INQ2 Não. Uma coisa que sai do, do tronco do pinheiro?*

*INQ1 Do pinho.*

*INQ2 Que é preciso, que se corta...*

*INQ1 Se o senhor der um, um, um, sei lá, um golpe, uma coisa qualquer, o pinheiro escorre.*

INF Ah! Isso é (a) resina. Isso é: dá-se um traço do pinheiro com uma machada, põe-se ali [AB|lum, um, um] um diabo [AB|dum] numa tigela, {pp} em{fp} barro, e {IP|ta=está} ali a escorrer ali para dentro. Depois andam homens – passado daquilo {IP|tar=estar} cheio –, andam homens a apanhar aquilo para pôr dentro dumas barricas.

*INQ1 E diz-se que...*

INF [AB|E esse ag-] A barrica depois vai cheia de resina e vai {CT|pa=para a} fábrica.

*INQ1 Diz-se que aquele, aquele... Estão a fazer o quê ao pinheiro?*

INF É tirar (a) resina.

*INQ1 Um sítio onde há muitos pinheiros é um?...*

INF Ah! Onde é que há muitos pinheiros é um pinhal!

*INQ1 E, sabe, a resina, alguma coisa que se pode fazer com?... O que é que se pode fazer com a resina?*

INF Isso agora é que eu {PH|nẽ=não} sei. {pp} O que é o material que se faz daquilo é que eu {PH|nẽ=não} sei. Aquilo é levado {CT|pa=para a} fábrica e depois da fábrica é que sabem {pp} como isso é feito. [AB|Mas isso] Mas isso só quem sabe isso é quem trabalha com essas coisas –

*INQ2 Pois.*

INF como é o fim da resina feita.

*INQ2 Rhum. Parece que os sapateiros usam uma coisa qualquer feita da resina para os sapatos. Sabe?*

INF Isso é a cola. Isso é cola {pp}, que eles {PH|'uzĩ=usam} isso.

*INQ1 Olhe, com que é que a gente se aquece no Inverno? Em sua casa?*

INF [AB|Em, quer dizer] No Inverno? {pp} Às vezes é carvão {pp} e agora, mais moderno, é um aquecedor.

*INQ1 Mas antigamente?*

INF Mas agora antigamente, {CT|pa=para a} gente se aquecer, era lenha. Ia-se às charnecas buscar um molho de lenha e fazia-se uma fogueira da chaminé e {IP|'tavẽmuz=estávamos} ali à borralha.

*INQ1 Já não tem chaminé, o senhor?*

INF Tenho. Mas aquilo agora [AB]já já não se usa nada disso.

INQ1 Então não usa?

INF Não.

INQ2 Olhe, agora é que a gente usa...

INQ1 Agora até na cidade! Agora toda a gente quer, nas cidades, ter uma lareira. É, é.

INF [AB]E isso aí E então {CT}pɔ=para o} Alentejo então é que há muito disso. As lareiras eram (em) chaminés grandes!... Eu ainda {fp}, do fim do Verão, fui {fp} lá àquela terra que se dá aquela festa muito grande que é a {fp}... Olhe, foi com esta rapariga (desta) /esta\ manhã. {fp}

INQ2 Onde é que foi isso? No Alentejo?

INF Sim. É {fp} onde é que se dá [AB]uma, uma, uma] uma festa muito grande, que é feita de quatro em quatro anos.

INQ2 Ah! Campo Maior.

INF Campo Maior! E de maneira que ficámos lá uma noite em casa [AB]dum] dum pai [AB]duma, duma] duma rapariga que {IP}ta=está} empregada lá dum patrão [AB]do, do] do irmão delas.

INQ2 Rhum-rhum!

INF É chofer. E de maneira que ficámos lá em casa [AB]do] {pp} do pai dela e da mãe. Jantámos lá. {fp} Fomos algumas doze pessoas. De maneira que – nem queira saber – eu cá achei uma graça àquilo! As casas, com uma grande chaminé! {pp} Mesmo em cima, uma grande chaminé; e (em) dentro, também. Ali é que fazem então um grande lareiro, com grandes faxinas de lenha de sobro. E ali fazem um grande borralho! Mas eu achei graça àquilo.

INQ2 Pois, pois.

INQ1 Olhe, os homens que andavam a apanhar lenha, eram quê?

INF Isso, os homens que {PH}ɛpɐ'ɲavĩ=apanhavam} a lenha [AB]é, é, é {fp}] chamavam-se os homens que iam buscar lenha. É assim como eu. E [AB]eu che-] eu fui buscar tanta.

INQ1 Não eram os rachadores?

INF Não. Isso é rachadores de lenha isso é quem anda a rachar lenha mesmo {CT}paɜ=para as} máquinas.

INQ2 Mesmo para quê?

INF {CT}paɜ=Para as} máquinas. {pp} Há máquinas que {IP}tẽw̃=estão} a trabalhar, a puxar água {CT}pɔ=para o} arroz, e têm uma caldeira.

INQ2 Rhã-rhã!

INF E é preciso estar a pôr lenha. Depois é que 'hovia' esses rachadores que iam rachar lenha com um machado e com umas cunhas, com uma marreta, para abrir [AB]as fi-] os traços [AB]da] das faxinas para pôr da caldeira.

INQ2 Sim.

INQ1 Portanto, as faxinas o que é que são?

INF É os traços da madeira.

INQ1 Portanto...

INF Por exemplo, traços assim deste tamanho, {pp} grossos! [AB]E depois é que a-

*INQ1 Isso é que é uma faxina?*

INF Pois. Isso é uma faxina. Depois (é){fp} serrado aqui {PHl=ao} meio. E depois, daqui, metia-se uma cunha e batia-se com uma marreta, abria. Fazia [ABla] as achas.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC20-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 677-739  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> O fabrico do carvão   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 02 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Out.02 |

*INQ1 Olhe, e o senhor disse que hoje, actualmente, as pessoas se aquecem mais com carvão.*

INF Pois.

*INQ1 Como é que se cá faz o carvão, o senhor sabe?*

INF Como é que se faz o carvão? O carvão é da sobreira. É os paus da sobreira.

*INQ1 Os paus de quê?*

INF Da sobreira! {pp} É cortado a sobreira {PH|ɔ̃=aos} bocados {pp} – é (como a) madeira da sobreira –, [AB|podem {PH|t̃e=até} deitar uma sobreira] podem [AB|dei-] {PH|t̃e=até} deitar uma sobreira abaixo, ou duas. É serrada, {pp} {PH|ɔ̃=aos} traços, e depois é feita dentro [AB|dum, dum mo-] dum monte – chama-se aquilo um forno. É tapado com terra e depois larga-se fogo. E ali é que fazem o carvão. {IP|ta=Está} a moer debaixo daquela terra.

*INQ2 Está o quê?*

INF A moer! A arder! {IP|ta=Está} lá a moer debaixo daquela terra e {IP|ta=está} a deitar fumo. {pp} De maneira que depois, passado uns tempos, (vem lá) os homens todos destapar aquilo – {IP|ta=está} feito em carvão! Depois é ensacado [AB|em ca-] em sacas e vem vendido {CT|pɔ̃}=para os} carvoeiros, para venderem.

*INQ2 Rhum-rhum!*

*INQ1 E não deixam lá umas coisinhas, uns buraquinhos para o forno respirar?*

INF Isso os buraquinhos é por onde é que deita o fumo. {IP|ta=Está} sempre a deitar aquele fumo e {IP|ta=está} a respirar para fora.

*INQ1 E como é que se chama a esses buraquinhos?*

INF É os respiradouros.

*INQ1 E o, aquele... Não há um sítio?... Isso é nos fornos muito grandes...*

INF Pois.

*INQ1 Há assim uma coisa onde se mete made-, por onde se mete a madeira lá para dentro?...*

INF Isso é a boca.

*INQ1 Pronto. E quando está a meter a madeira, diz que está a quê?*

INF Quando {IP|ta=está} a meter a madeira? {IP|ta=Está} a meter a madeira [AB|para, para] para largar mais fogo.

*INQ1 E depois para conseguir que aquilo, que ele deixe de arder?*

INF Abafa-se com terra.

*INQ1 E diz que est-... E isso é fazer o quê?*

INF É abafar.

*INQ1 Abafar. Empoadado, é? Chama-se aqui?*

*INQ2 Sim. Está aqui um empoar.*

*INQ1 Nunca ouviu falar em: "é preciso empoar o forno", não?*

INF Empoar? {fp}

*INQ1 Não?*

INF Tenho 'ouvisto' falar mas é abafar: que é para abafar, que é para deixar deitar [AB|a] aquela coisa.

*INQ1 O senhor nunca fez carvão?*

INF Nunca fui, mas já vi fazer.

*INQ1 Aqui havia?*

INF Havia. Aqui da charneca 'houvia'. (Havia) tantos fornos – (disto)!

*INQ1 Já não há?*

INF Agora já não há. {pp} {fp} 'Houvia' gente mesmo a fazer isso.

*INQ1 Está tudo a acabar. É o moinho...*

INF Acaba tudo. {fp} Aqui, agarrado aqui, (isso juntava-se) /se juntava\ sempre gente aí a fazer fornos de carvão. 'Houvia' aí dois homens que vendiam carvão com duas parselhas de mulas {pp} – como esses carros lá do Alentejo –, 'houvia' aí dois: ele era o Arnaldo e era o... – chamava-se Aretino. Tinha uma parselha de mulas cada um e {PH|ẽ'davĩ=andavam} sempre a carregar carvão aí da charneca, para venderem aqui em Alcochete. {PH|ẽ'davĩ=Andavam} à roda da vila a vender às sacas e tinham casas a vender mesmo de propósito {PH|õj=aos} quilos.

*INQ2 Rhum-rhum!*

INF Isso acabou tudo!

*INQ2 Rhum-rhum!*

*INQ1 Pois.*

INF E {PH|nẽ=não} se vê já um homem aqui perto fazer um forno de carvão – {pp} mesmo dentro da charneca. {PH|nẽ=Não} se vê. Já {fp}, agora, mesmo o carvão {pp}, se há algum, é lá {CT|põ=para o} Alentejo {pp}! Que {IP|ta=está} aí dois carvoeiros: {fp}aquele ali nem tem carvão, {PH|ẽ'kwazi=quase} nunca tem; e {IP|ta=está} aí outro ali... {pp} É mesmo pouco que vem para aí. {pp} É mesmo pouco que vem para aí!



|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC21-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 784-918   | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira   |
| <b>Assunto:</b> O gado vacum; o gado ovino  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 03 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Out.02 |

INF E, essas vacas, nunca se tirava leite, que é vacas bravas! {pp} E os bois era bois de trabalho! Agora do que se tira o leite é das vacas mansas e é das ovelhas e é das cabras. E essas ovelhas, às vezes, tem um moiral e tem um ajuda.

*INQ1 Portanto, ainda há esse nome de ajuda?*

INF Pois. Ainda há esse nome de ajuda. [ABIE, e tem... {fp} Das, da] Das cabras, às vezes, também tem um [RPlum] rapazito atrás para ajudar {PH|o=ao} homem – que é o que chamavam só... Esse nome é o ajuda. Mas é: às vezes [ABInão] {pp} tem, outras vezes {PHInẽ=não} tem.

*INQ2 E o que é que fazia o 'descontra-moiral'?*

INF O 'descontra-moiral' é abaixo do moiral. É o que mandava também da manada do gado.

*INQ2 Mas eram as manadas muito grandes? São três pessoas...*

INF Ah, era então! (Ele) ali [RPlali]... Aqui desta herdade aqui da barroca, era {PH|o3=aos} duzentos bois!

*INQ2 Ah!*

INF {pp} Vacas, [ABlera] era às duzentas! Aquilo era uma casa {PH|mũte=muito} rica!

*INQ1 Portanto, este, o moiral, o 'descontra-moiral' e o roupeiro era sobretudo para gado assim desse? Vacas e bois?...*

INF [AB|(É só para gado) /Esse é para gado\] É só para gado desse. Era só para gado desse. {pp} Agora, disto das ovelhas, têm, às vezes, um {fp} rapazito para andar [AB|a aj-] a ajudar a eles.

*INQ2 E esse é o ajuda?*

INF É o ajuda.

*INQ2 Nunca lhe chama roupeiro?*

INF Não. Esse é ajuda. Anda a ajudar. Onde é que se empregava o nome de roupeiro era só [AB|do] do gado bravo. Para gado bravo e vacas. Isso é que se empregava esse nome. {fp} E os bois de trabalho que {PH|'erĩ=eram} bravos também... {PH|se'ũ=Saíam} dali.

*INQ2 Sim senhor. Olhe, os moirais, no Inverno, o que é que eles usavam como roupa?*

INF {PHlu'zavĩ=Usavam} (na) roupa? {PHlu'zavĩ=Usavam} uns seifões.

*INQ2 Como é que eram?*

INF Os seifões [ABlé, é] é uma espécie de calças, aqui por cima dessas, abotoadas aqui por uns botões [ABle] e de lã de carneiro. Aquilo eram feitas por lã de carneiro. E depois abotoava aqui, com uns botões, até abaixo, e depois aqui {PHl'tijĩ=tinham} {pp} umas polainas, {CTlpra=para a} bota {PHlnẽ=não} entrar a água e aquilo passava por cima. {PHlẽ'davĩ=Andavam} sempre {PHlkẽ=com as} pernas quentes. Chamava-se aquilo uns seifões.

*INQ2 Uns seifões. E no corpo?*

INF [ABIE] E do corpo, lá {CTlprõ=para o} Alentejo, os que {PHlu'zavĩ=usavam} os seifões, {PHlu'zavĩ=usavam} um casaco também de pele de carneiro. Agora, aqui não. Aqui é {fp}: por exemplo, (como às vezes) /punham às vezes\ um fato de oleado – um casaco de oleado {pp} vestido [ABle{fp}].

*INQ1 Mas aqui também usavam os seifões?*

INF {PHlu'zavĩ=Usavam}. Seifões, {PHlu'zavĩ=usavam}. {pp} Mas essa coisa dos seifões já partiu da parte do Alentejo para cá.

*INQ1 Pois.*

INF Agora do Alentejo é que {PHlu'zavĩ=usavam} muito. É os seifões e era um casaco também de pele de carneiro [ABlcom uma] {PHfi'te=até} aqui, com umas coisas... [ABIE, e 'hovia'] (E) vinha até aqui. Mas {PHlẽ'davĩ=andavam} sempre quentes. E até a chuva e tudo, [ABlque eles nunca pa-, aquela mu-] nunca [ABla água] a água entrava lá dentro daquele corpo.

*INQ2 Olhe, e o que é que eles tinham na mão?*

INF É um cajado.

*INQ2 E com que é... Como é que se chamava aquele pauzinho com que eles muitas vezes prendiam uma perna duma ovelha e as...*

INF Ah! Isso é uma bengala. [ABlÉ, é]

*INQ2 Bengala?*

INF É uma bengala. [ABlTinham um] Tinham uma espécie de... {PHlpu'javĩ=Puxavam} e {PHlfige'tavĩ=engatavam} o pé lá dentro. Chamava-se aquilo uma bengala.

*INQ2 E aquele... E não tinham além do, do cajado, não tinham um pau que atiravam para...*

INF Não. {fp} Além [ABldo] do pau, o que {PHlẽti'ravĩ=atiravam} era uma funda. {pp} Punham [ABluma, uma, uma] assim (como a uma) borracha, com um pau, e {PHl'pupĩ=punham} aqui, {PHlpu'javĩ=puxavam} e {PHlmẽ'davĩ=mandavam} uma pedra {pp} daqui. Isso [ABl{CTlprõ=para o}, {CTlprõ=para o}] {CTlpa=para a} Espanha é que usavam muito disso. Da Espanha é que usavam muito disso.

*INQ2 Para atirar para...*

INF Para atirar {CTlprõ=para o} gado.

*INQ2 Pois.*

INF Batia ali dos paus deles e [AB]da] do corpo, que eles {PHi'te=até} (iam a nove). Aquilo mandava muita força.

*INQ2 E onde é que eles levavam a comida?*

*INQ1 Os pastores.*

INF Os pastores?

*INQ1 Sim.*

INF É dentro numa 'bojarda'.

*INQ2 E o, e onde é que guardavam as azeitonas?*

INF As azeitonas? É [AB]num c-] num cabaço. Um cabaço {pp}! Tapado com uma rolha de cortiça, e aquele cabaço era feito do cu numa cabaça.

*INQ1 Ah!*

INF A cabaça {pp} tem aqui o {PHi'moʒu=amojo} debaixo. E depois tem é aqui o estreito para cima. É cortado ali por aquele {PHi'moʒu=amojo}... Esta parte de baixo fazia o cabaço e metia-se as azeitonas e metia-se uma rolha.

*INQ2 Olhe, e não usavam também, não aproveitavam os, os paus dos animais para?...*

INF Para fazer azeiteiros, para levar azeite. [AB]Era feito] Era tirado o sabugo de dentro. Aquilo era raspado por dentro e lavado com água quente. Depois levava assim, à ponta, uma rolha de cortiça, muito bem feitinha, um buraco e metia-se uma espécie [AB]dum, dum] dum diabo [AB]dum, dum] dum funilzinho. E depois era dentro daquele funil era uma rolhazinha... Vinha cheio de azeite. Levava um litro; levava meio litro; levava dois decilitros e meio; conforme os paus dos bois que cortavam. Aquilo era cortado dos paus dos bois.

*INQ2 Olhe e quando eles precisavam de dormir no campo, que iam, eu sei lá, com um rebanho de ovelhas para mais para longe, acontecia isso, ou não?*

INF Levar as coisas? (...)

*INQ2 Levar as ovelhas para longe, terem que dormir lá.*

INF Tem que dormir lá, fazia uma cama debaixo do chaparro com um bocado de mato.

*INQ2 Uma cama, chamava-se isso?*

INF Pois. (Sim, isso) faziam ali a cama debaixo {fp} com uma mão-cheia de mato, estendiam a manta e dormiam.

*INQ2 Mas, por cima, não punham nada?*

INF Não, por cima nada. Era só a manta deles, a cobertura. {pp} Quando era assim de Inverno – que o que fazem? –, vão para um lado qualquer com o gado, se não têm casa, encostado a uma chaparra, vão buscar um bocado de mato e fazem uma cabana. {pp} Chama-se aquilo uma cabana.

|   |  |
|---|--|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC22-C   |  |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90      |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Anselmo |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>                   |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>                   |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 26-65  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura                       |
| <b>Assunto:</b> O gado vacum; o gado ovino  |  |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 04 |  |
| <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Out.02   |  |

*INQ1 Chama-se a mesma coisa quando se põe no, no, nos bois?*

INF Dos bois, não. [AB|Isso é] Dos bois, não.

*INQ1 É um bolso?*

INF Dos bois é um açaimo, que é por causa de (não irem ao coiso).

*INQ1 Eu sei.*

INF [AB|Não] {PH|ẽdĩ=Andam} a lavar, para não irem às cepas e cortar os 'pompos', para não irem [AB|à] às ervilhas e [AB|c-] comer as ervilhas, {PH|'levĩ=levam} então um açaimo de arame, aqui do focinho, e já não fazem isso. Mas [AB|o] {fp} os chibos, os chibos é um barbilho. Um bocadinho de pau assim deste tamanho, {pp} leva aqui um cordel e aqui outro. E leva aqui um bocadinho de cabedal, aqui, que é para assentar em cima do nariz. Depois é atado {CT|ku=com o} cordel aqui em cima. Por isso é que vai à mãe e {PH|nẽ=não} mama. {fp} O leite fica lá sempre. {PH|nẽ=Não} deixa vir [AB|o] a teta (dela)... Quando chega lá o pau à teta, não lhe deixa aparecer a teta, para espremer. {pp} É que é.

*INQ1 Pois. Está bem. Pois. Portanto, não têm que fazer um rebanho à parte?*

INF Não. [AB|Andam] Andam {PH|kẽz=com as} mães a comer {fp}. Comer, come, com o pau, mas mamar, não mama. Agora, {fp} as ovelhas {pp} não põem isso. {pp} {PH|'deĩ=Deixam} lá as crias {pp} à parte, à noite vêm, {PH|'tirĩ=tiram} o leite à ovelha, e depois [AB|o que] o que resta de leite é que vai para lá ele [AB|lesca-] {PH|'kẽrẽpi'far=escorropichar}.

*INQ1 Ah, que giro! Não sabia!*

INF Vai lá {PH|'kẽrẽpi'far=escorropichar}. Deixa-se uma pinga para (eles ir)

{PH|'kẽrẽpi'far=escorropichar}, e depois vai outra vez lá {CT|pa=para a} parte, [AB|e vai] e vai tirar a ordenhar amanhã de manhã a ovelha; depois deixa-se outra pinga para ele {pp} ir lá

{PH|}kərəpɪ'ʃar=escorropichar}. Espreme (depois) à mãe. Depois é grande {pp}, vende-se. Vai {CT|pa=para a} gaiola, para ir {CT|paʃ=para as} praças {pp}, {CT|pa=para a} gente comer.

*INQ2 Rhum-rhum!*

*INQ1 Sim senhor! Então, o senhor utiliza a palavra rebanho?*

INF É um rebanho de ovelhas {pp} [AB|ou é] ou é uma ovelhada. Isso tem, aqui também tem...

*INQ1 O que é que utiliza mais, é rebanho ou ovelhada?*

INF Eu cá para mim é {fp}um rebanho. [AB|Um rebanho é] {pp} É um rebanho de ovelhas, [AB|é mais, mais, mais] é mais prático.

*INQ2 Pois.*

*INQ1 Portanto e... Olhe, e se é um rebanho muito pequenino, com muito poucas ovelhas, como é que chama aqui?*

INF {fp} Isso, quando é mais pequenino, a gente diz é: "{fp}Uma mancheia de ovelhas"!

*INQ2 Não lhe chama outra coisa?*

INF Não. Mas também {PH|'preḡĩ=empregam}, se quiserem, um rebanho. É pequenino, mas é: "(Ele) mais pequenino"; "é um rebanho mais pequenino".

*INQ2 Não usam a palavra atalho, para isso?*

INF Não.

*INQ1 E o que é uma rês?*

INF Uma rês? É [AB|um] uma vaca [AB|ou um] ou um boi [AB|ou] {pp} ou uma cabra, uma ovelha.

Isso emprega-se tudo "uma rês". Agora [AB|o c-] o cavalo é que {PH|nẽ=não} emprega-se "rês". É.

[AB|{PH|nẽ=Não tem nome.}] Tem nome. {pp} Agora, os outros animais {PH|nẽ=não} têm nome, é tudo reses. Uma vaca, {pp} {PH|'tɛ=até} (indo) /ir\ {CT|pɔ=para o} matadouro, {fp} {PH|nẽ=não} tem lá nome disso. É: "(Aí) vai aquela rês"! É "aquela rês", "aquela rês".

*INQ1 Pronto....*

*INQ2 Pois.*

*INQ1 Põe-lhe aí os coisos, aqui.*

*INQ2 Ah, está bem.*

*INQ1 Que a gente nunca sabe quanto é.*

INF Até, às vezes, os lá do matadouro, o chefe costuma dizer: "Quantas reses traz"? {pp} (...) "Quantas reses traz"? "Tantas". {pp} Esta coisa do perguntarem nomes e coisa, nunca é um nome próprio. Há uns: "Quantos novinhos traz"? "Quantas vacas traz"? "Quantas ovelhas traz"? "Quantas cabras traz"? E outros: "Quantas reses traz"? {fp} Eh{fp}, isto tem muitos nomes [AB|que] que se emprega disto! Não é dizer-se assim que {pp} tem só este nome.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC23-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 284-295   | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira   |
| <b>Assunto:</b> O gado vacum  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 05 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Out.02 |

*INQ1 Olhe, e onde é que o... A, as vacas têm o leite nas?...*

INF [AB|Na, n-, das] Das tetas.

*INQ1 E aquele, aquela conjunto todo chama-se o quê?*

INF Pois. Aquilo é o peito. Aqui chama-se o peito {pp} da vaca. E depois tem as tetas {pp} penduradas, onde é que a gente puxa o leite. {pp} Até chama-se o {PH|moʒu=amojo}.

*INQ2 Pois. É amajo ou peito?*

*INQ1 Amajo ou peito é a mesma coisa?*

INF É. É a mesma coisa. Mas pode pôr o {PH|moʒu=amojo} – o {PH|moʒu=amojo}! – que é mais prático. (É) o {PH|moʒu=amojo}.

*INQ1 E aquelas coisas que elas têm, é os?...*

INF É os chavelhos.

*INQ1 Só lhe dão esse nome ou dão-lhe outros nomes?*

INF Ou paus. Depois chamam: "É os paus"; "é os chavelhos". (Ele) não tem mais nome nenhum que é este. Estes dois nomes pode-se empregar: ou chavelho ou pau.

*INQ2 Pronto. Mas ainda tem outro nome.*

*INQ1 Tem outro nome, que é assim menos bonito, não?*

INF Quê?

*INQ1 Outro nome.*

INF Não tem mais nome...

*INQ1 ... Não?*

*INQ2 Não...*

INF Não tem mais nome nenhum, [AB|que é] que é chavelho e que é pau.

*INQ2 E cornos, nunca tem?*

INF Cornos, isso [AB|{fp}, é j-] é já mais prático de dizer-se mas {fp} é feio.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC24-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90         |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>                      |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>                      |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 337-354  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura                          |
| <b>Assunto:</b> Ofícios, profissões e outras actividades – generalidades  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 06 |   |
| <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Out.02   |   |

*INQ1 Oiça, o que é um abegão?*

INF Um abegão? É [ABlo{fp}] o que {IP|ta=está} entregue a uma herdade, um homem. {pp} Manda do pessoal.

*INQ1 O abegão é que manda no pessoal?*

INF Pois. É o abegão e há o feitor. [ABI|há, há] Entregue a uma casa de gente rica, [AB|há duas, há] há o abegão e há o feitor. E depois há os encarregados abaixo do abegão para mandar o pessoal. É o que conheço cá {fp}é eu isso!

*INQ2 Olhe, e portanto, quando as vacas estão no, na abegoaria, onde é que elas vão comer?*

INF À manjedeira. Se é vacas para se tirar leite, que {PH|'ẽdĩ=andam} a pastar e depois recolhem à abegoaria, vão presas à manjedeira. {pp} (Presas à manjedeira) que é para se tirar o leite. Se não é vacas {pp} que é de tirar o leite {pp}, [AB|vão] vão para dentro dum curral, {pp} que tem lá uma manjedeira da parte de dentro, grande, com um telheiro... Elas {IP|tẽw̃=estão} à solta, vão lá comer e vêm para fora ou (voltam) /botam\ lá dentro, conforme.

*INQ1 Olhe, mas...*

INF E só o gado que vai {CT|pa=para a} manjedeira, {CT|pa=para a} abegoaria, é o gado que é para se tirar o leite. O outro, vão (pouco) para lá para dentro da malhada, mas {pp} {PH|'ẽdĩ=andam} à solta.

*INQ2 Pois.*

INF Vão lá comer à manjedeira, mas {pp}, quando {PH|li=lhe} apetece, saem ou {PH|'detẽsi=deitam-se}.

*INQ2 Pois.*

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC25-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 389-399   | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira   |
| <b>Assunto:</b> O gado vacum  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 07 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Out.02 |

*INQ1 E as vacas, quando comem, depois levam muito tempo com a comida, às voltas, diz-se que estão a quê?*

INF {IP|tẽw̃=Estão} a remoer.

*INQ1 Aquela parte da barriga da vaca chama-se o quê? É isto que se quer?*

INF {fp} A parte da barriga da vaca?

*INQ1 Sim. Quero.*

INF É o bandulho. É [AB|o] ou o bandulho ou o bucho.

*INQ2 Olhe...*

INF Mas aquilo é o bandulho. {pp}

*INQ1 Rhum-rhum.*

INF [AB|O bucho, o bucho, o bucho, o{fp} bandulho] O bucho {IP|ta=está} da frente, {fp} da parte de cima [AB|do, do, do] do bandulho. O bandulho é aquele (vento todo) /ventoso\ onde é que a vaca enche o comer. E depois dali é que {IP|ta=está} {fp} a remoer, (é que) vem à boca... O comer vem à boca...

*INQ1 Isso. Exactamente.*

*INQ2 Isso. Ele todo... Vai a comida toda.*

INF Vem a comer e o comer vem à boca. Às vezes {PH|ĩ'te=até} elas {IP|tẽw̃=estão} a deitar a baba e o comer pela boca.

*INQ1 Sim, sim.*

INF Depois {IP|ta=está} a remoer. {IP|ta=Está} a remoer, (e) vai desgastando. {PH|ĩ'te=Até} que esse silo vai {CT|pɔz=para os} intestinos e depois vai {CT|paʃ=para as} fezes.



|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC26-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 417-492  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> O gado ovino  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 08 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Out.02 |

INF Se for um macho, é um borrego, {pp} e se for uma fêmea, é uma borrega. {pp} Só têm esse nome enquanto são novas; passadem [ABla] já a parir, [AB]já não] já não é borrega já é ovelha.

*INQ1 Olhe, mas quando têm um ano de idade, mais ou menos?*

INF [AB]Já é] Já é ovelha. Já se emprega...

*INQ1 Mas ainda não pariu mas já tem um ano?*

INF [AB]Já, já tem um, já é] É que a ovelha {pp} {IP|ta=está} alfeira {pp}, ainda não pariu.

*INQ1 Está bem. Pois.*

*INQ2 Olhe, e?...*

*INQ1 Nunca, não há nada que chamem anaco ou malato?*

INF Não. A gente aqui não.

*INQ2 Olhe e costumam capar os carneiros?*

INF Costuma-se.

*INQ2 E um carneiro capado, dão-lhe algum nome?*

INF É um carneiro que já {IP|ta=está} capado. "Olha, aquele carneiro já {IP|ta=está} capado".

*INQ2 E isto é o que se?... É o... Isto é o quê?*

*INQ1 É o que se tira.*

*INQ2 E o que se tira quando se corta, quando se capa o, tem algum nome?*

INF Aquilo o carneiro, o carneiro tira-se é os 'grões'. Os 'grões', é torcidos. (...) Aquilo {PH|nẽ=não} se tira. E é metidos para dentro. Depois é atado com um cordel.

*INQ2 Ah! Sim, senhor. Olhe, e quando há... Quando vai o rebanho, há um carneiro que vai à frente, chamam-lhe algum nome? Que vai a conduzir o rebanho. Vai a guiar o rebanho, quando...*

INF Ah, (ele) às vezes é o... Chama-se a guia. É a guia.

*INQ1 É uma ovelha ou é um?...*

INF É uma ovelha ou um carneiro. Pode ir {fp} à frente {fp} e chamar a guia (porque) vai a guiar os outros todos.

*INQ2 Pois. Pode ser uma ovelha também?*

INF Pode ser uma ovelha.

*INQ1 Nunca chamam badana a uma ovelha velha?*

INF (Uma) badana chama-se a ovelha, {PHI'fɐmĩ=chamam}!

*INQ1 Badana?*

INF Badanas. Uma badana. Badana. {pp} "Aquela badana já {IP|ta=está} velha"! Isso (aí) {PHI'pɾeɣĩ=empregam} os moirais muito (porque) dão esse nome.

*INQ2 Olhe, e quando a, a ovelha está a chamar, por exemplo, pelos filhos, diz que está a quê?*

INF {IP|ta=Está} a berrar (porque) {IP|ta=está} a chamar o filho.

*INQ2 Portanto, dizem berrar que er... para a vaca, para a ovelha, para tudo?*

INF Para tudo!

*INQ2 Não, não há?...*

INF [AB|A va-] A vaca, a vaca quando {IP|ta=está} a chamar os filhos é a gemer. "Hum-hum, hum-hum, hum-hum"!

*INQ2 A gemer? Olhe, e o lugar onde se guardam as ovelhas?*

INF É a malhada.

*INQ2 E o lugar onde dorme o pastor quando anda no campo com o gado?*

INF É a barraca dele.

*INQ1 Este funcionava...? A rede, perguntaste a rede?*

INF Chama-se a barraca [AB|e chama-se o ap-, e chama] e chama-se o aposento dele.

*INQ2 Ah, isso é a rede?! Eu julguei que era a malhada.*

*INQ1 Uma rede, uma rede, ou então uma vedação que se faz no meio das, do, quando se quer que o gado, que o, que as ovelhas não saiam dali daquele sítio? Ou até para as proteger de...*

INF (Ele) faz-se uma tapada.

*INQ1 Uma tapada?*

*INQ2 Uma tapada. Que é como? Que é com?...*

INF Uma tapada com arame.

*INQ2 ... É isso?*

*INQ1 É.*

*INQ2 Olhe...*

INF Aqui {fp}, para este lado, emprega-se sempre o nome de tapadas. Tapada. Uma tapada {pp} 'divide-se' com arame, mete-se o gado ali dentro – com arame farpado, com um arame liso, conforme põem! {pp} "{IP|ta=Está} aquela tapada ali que é de fulano tal"! "{IP|ta=Está} aquela tapada ali, (que) tem aquele gado, é de fulano tal"! Ali {CT|pa3=para as} lezírias, aqui [AB|{CT|pɔ=para o}] {CT|pa3=para as} lezírias, aqui {CT|pa=para a} banda [AB|de, de] de Vila Franca, é tudo aquelas tapadas que {IP|ta=está} ali.

*INQ1 Olhe e no Verão, quando se anda com o gado e se quer que ele esteja à sombra, já esteve nas horas de muito calor, leva-se para onde?*

INF [ABI{CT|pɔ=Para o}] Para assar o calmeiro, para baixo [AB|duma] дума sombra дума sobreira.

*INQ1 Diz-se que está a levar as ovelhas para o?...*

INF {CT|pɔ=Para o} calmeiro, (para) passar o calmeiro.

*INQ1 Calmeiro?*

INF Passar o calmeiro.

*INQ2 É isto?*

*INQ1 É isto. ...*

*INQ2 É isso, pois.*

*INQ1 Calmeiro. E portanto quando se leva, quando ele... Se anda no campo, com o gado, e se quer que elas durmam lá, leva-se para a tapada ou, ou, ou... Chama-se tapada também ou deixa-se por ali?*

INF [ABI|Pode, pode] Pode ter sombra dentro da tapada {pp} e pode deixar lá dentro. Tanto vale para passar o calmeiro como (pode) /para\ ficar lá. {pp} Se {PH|ti'ver=estiver} lá sombra, quando é da hora da sombra, vêm, {PH|'pu'jis=puxam-se} elas {CT|pa=para a} sombra. E se {PH|nẽ=não} tem sombra, {PH|'fikĩ=ficam} lá de noite, à mesma.

*INQ1 Portanto, o lugar onde dorme o pastor mais as ovelhas, de noite, como é que se chama?*

INF O pastor {pp}, se ele vai {CT|pɔ=para o} aposento {pp} dele, [AB|o{fp}] a casa dele chama-se o aposento. {pp} [ABI|Vão {fp}] Vão {CT|pɔ=para o} aposento. [AB|E] E as ovelhas vão {CT|pa=para a} malhada. E depois ele tem o aposento dele à parte [AB|da] da malhada.

*INQ2 Isso no campo?*

INF Isto no campo.

*INQ1 Esse tal aposento pode ser uma cabana?*

INF Pode ser uma cabana.

*INQ1 Está bem. O aposento, portanto...*

INF [AB|O, o] O pastor emprega sempre o nome, {pp} aonde ele fica, de aposento. Tem lá o comer, tem lá a manta, tem lá as coisas todas. E depois emprega: "Vou ali {CT|pɔ=para o} aposento". {pp} [AB|Se tem uma casa] Se tem uma casa feita aonde vai o gado, {CT|pa=para a} malhada, tem lá algum monte de casas, vai {CT|pɔ=para o} aposento também. Que ele emprega sempre o nome do aposento.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC27-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 617-646   | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira   |
| <b>Assunto:</b> O leite e o queijo  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 09 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Out.02 |

*INQ1 E do leite o que é que se faz?*

INF Do leite? {pp} Pode-se fazer... A primeira coisa, pode a gente {PH|bu'er=beber}. {pp} E depois pode tirar para fazer queijo.

*INQ1 Ou então para fazer?*

INF Ou para fazer manteiga. {pp} O leite {pp} tem muita aplicação para...

*INQ1 Pois. Também fez manteiga, o senhor? Ou só, ou?...*

INF Não fiz. Manteiga, nunca fiz.

*INQ1 Portanto, não sabe como se faz?*

INF Não, não. Não sei como (faz) /se faz\ . Isso, {PH|nẽ=não} sei.

*INQ1 E para o queijo?*

INF E o leite,

*INQ1 Como é que se faz o queijo?*

INF {fp} o do queijo, é coar o leite e depois há [ABlum] umas coisas que se vende, que é uns 'coares', uns 'coalos', uns 'coados' – parece que é 'coalo', 'coalo'. Tem {fp}um {PH|'lidku=líquido} qualquer e é posto dentro do leite e aquilo é (faz depois) o queijo.

*INQ1 Aqui não faziam queijo mesmo com uma coisa que se apanha no campo?*

INF Não.

*INQ1 Para fazer isso. Para... Essa coisa que se põe no leite...*

INF (No) /O\ quê? Esteve aí um cá, {IP|'tev=esteve} aí {fp} numa casa aí que tinha umas cabras, e (ele) fazia-{PH|li=lhe} queijos em casa a mulher, mas [ABlera] era como isto que eu {IP|'to=estou} a dizer.

*INQ1 Pois.*

INF Tirava o leite. Depois o leite [ABlia para] ia coado. E depois daquilo coado, levava aquele material que é então o que eu 'desqueço-me' o nome dele.

*INQ1 Mas, portanto, havia?...*

INF E depois aquilo era (...) posto, o leite [AB]lera] era todo coado e grosso já – (e) já feito com aquele coiso... Depois era feito dentro [AB]duma, dumas] dumas – diabo! – dumas formas, umas formazinhas que tinha assim em cima numa tábuia... O leite ficava ali a escorrer, por cima da tábuia... [AB]Quando se tirava o leite] Quando se tirava a forma, já o queijinho {IP|'tavẽ=estava} feito.

*INQ1 Pois.*

INF E depois comia-se aquilo às talhadas.

*INQ1 Não sabe como se chamam essas formas? Se dão algum nome?*

INF A forma? Era só o nome era a forma.

*INQ2 E a tábuia, onde escorria?*

INF [AB]A, A tá-] A tábuia {fp}era a mesa. Chamava-se a mesa.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC28-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 682-700  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> O leite e o queijo  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 10 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Out.02 |

*INQ1 Olhe, desculpe lá, quando está a tirar o leite às ovelhas, diz... Como é que diz? Que está a quê?*

INF {IP|ta=Está} a mugir, a mugir a ovelha.

*INQ1 E é o, para a vaca é a mesma coisa?*

INF É a mesma coisa.

*INQ1 Mas o senhor hoje, há um bocadinho, falou, disse que era cá ordenhar...*

INF {fp} [AB|Emprega] Emprega-se é: ordenhar a vaca, ou tirar o leite à vaca, ou mugir a vaca. É. Os três nomes se emprega. Agora é, é pôr aquele que quiser melhor.

*INQ1 Ponho os três. Se se diz os três!*

INF Pois. Pode-se ordenhar a vaca, pode-se mugir e pode-se tirar o leite. {pp} É. É, é.

*INQ1 A língua portuguesa...*

INF É a língua portuguesa.

*INQ2 Pois não sabe se depois aproveitam essa água que sai do, de fazer o...*

INF O leite? Isso, não sei.

*INQ2 O, o queijo. Se aproveitam essa água para outras coisas.*

INF Hum... Não devem aproveitar. [AB|Aquele água, aq-, aquela] Aquele água do queijo devem aproveitar sabe para quê? Para dar {PH|ç|=aos} porcos.

*INQ2 Pois.*

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC29-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 02 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 728-765   | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira   |
| <b>Assunto:</b> O porco   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 11 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Out.02 |

*INQ1 Olhe, e marrã, dizem para alguma coisa?*

INF [ABlUma] Uma marrã [ABlé] é{fp} quando são pequeninas.

*INQ2 Pois. Era isso que eu lhe estava a dizer.*

*INQ1 Ai é? É marrã enquanto é pequenina?*

INF É. É.

*INQ2 Quando é pequena de raça?*

INF Mas [ABlisso empre-, isso] isso emprega-se o nome (de) marrã é das manadas grandes.

*INQ1 Ah!*

INF Assim os casaleiros, assim pequenas, [ABl{PHInẽ=não}] {PHInẽ=não} {PHi'pregi=empregam} marrãs. É. Agora as das manadas grandes é marrãs. É as marrãs. {PHi'te=Até} trazem... "Olha, vai o rebanho das marrãs"! É.

*INQ1 Portanto, são as novas?*

INF É as novazinhas.

*INQ2 Era isso que eu lhe estava a perguntar há bocadinho, se muda de nome.*

INF Ah! É. É marrã. É uma marrã.

*INQ2 Primeiro é marrã e depois é porca?*

INF Pois. Depois é uma porca. Mas aqui, a gente{fp} tem{fp}, por exemplo, aí uma manada ou {fp}um rebanho de porcas aí dentro dum curral, {fp} não diz marrãs.

*INQ1 Pois.*

INF É tudo: [ABlaqueles, aquele] "Olha, pariu aqueles bácoros paridos"! "Quantos bácoros"? "Pariu tantos bácoros". E depois: "Olha, {IPlta=está} ali já [ABlaquela] aquela novilhazinha nova, aquela porquinha nova. (Aí é) que se emprega este nome. Agora, aí dos do campo é marrãs.

*INQ2 Sim senhor.*

INF É as {RC|ma=-marrãs}. Mas isso é às manadas. É quem tem as manadas grandes. "Vai ali aquela manada de marrãs"!

*INQ1 Olhe, e um porco que esteve a engordar? Está gordo! Diz que é um quê?*

INF Então, (isso) um porco que {IP|ta=está} a engordar chama-se um barrasco grande, um {fp} porco grande, gordo.

*INQ2 Aqui não?...*

INF [AB|Já] Já é um porco... Às vezes ({PH|í'te=até}) dizem: "É um porco já velho"!

*INQ2 As pessoas não é costume terem porcos nas hortas, junto das hortas, assim?*

INF Dentro de hortas?

*INQ2 Criar para, para matar.*

INF Tal! Então não há! Tal! Tantos que têm aí! Há tantos que têm aí!

*INQ2 O senhor não tem?*

INF Eu não.

*INQ2 Olhe, e o que é um leitão?*

INF Um leitão? É um porco pequenino.

*INQ1 É o mesmo que o báculo?*

INF É. (É) um leitão.

*INQ2 Ou é só quando já está, quando é para matar?*

INF (Ele), o porco, o porco quando é pequenino {pp} tem uns poucos de nomes.

*INQ2 Pois, é isso que a gente quer.*

*INQ1 Ah! Então diga lá.*

INF [AB|É] É leitão, é báculo e é marrã. Todos estes nomes ele tem, {pp} quando é pequenino.



|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC30-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 03 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 00-130  | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira   |
| <b>Assunto:</b> O porco e a matança   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 12 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Out.02 |

*INQ1 Então estávamos a falar do, da comida que se prepara para os porcos...*

INF [AB|Po-] Dos porcos. A comida? Pois. A comida [AB|que {pp}] que se fazia

{PH|ítigə'mêti=antigamente}, {fp} que (se) dava [AB|aos] {CT|pɔ}=para os} porcos era: fazia-se sêmeas, bagaço, {fp} batata cozida {pp}. Isso fazia-se uma caldeirada e dava-se {PH|ɔ}=aos} porcos.

*INQ1 Pois.*

INF Figos, (no) /do\ tempo do figo, {pp} dava-se isso {PH|ɔ}=aos} porcos.

*INQ2 Olha que bom, hem!*

INF Agora {pp}, o mais moderno, é as farinhas.

*INQ1 Pois.*

INF Agora é farinha. Vai à fábrica... Anda aí [AB|as fá-] as que vendem a farinha para (dar-se aos porcos)...

*INQ1 Por isso não sabem eles tão bem como sabiam antigamente...*

INF Ih! Ó Jesus! [AB|Isso é, isso é que era] Isso é que era comer carne de porco e saber bem! Até [AB|toi-] toicinho! Assava-se aí um bocado de toicinho e sabia-se bem.

*INQ2 Olhe, aqui eram mais porcos pretos ou, ou porcos brancos?*

INF Aqui, {PH|ítigə'mêti=antigamente}, guardava era muito desse porco alentejano, amarelo. Depois é que veio estes brancos. E depois agora, agora é tudo branco aí. Mas de {PH|ítigə'mêti=antigamente} aqui era sempre dos amarelos. E iam {PH|'fkar=buscar} {PH|ɔ=ao} Alentejo. Iam {PH|'fkwɔ=buscar} {PH|ɔ=ao} Alentejo.

*INQ1 Pois. Mas senhor Anselmo, ainda voltando à comida, essa comida que preparavam não lhe chamavam nome nenhum? Não lhe diziam, olhe, ou por exemplo: "Está na hora de ir levar"...*

INF "O comer {PH|ɔ}=aos} porcos".

*INQ1 Comer. Não lhe davam outro nome? Nem a lavagem, nem?...*

INF Ou o lavagem. {pp} (...) (Ele é): "Vamos dar o {PH|lɐ'vaʃ=lavagem} {PH|ɔʃ=aos} porcos"!

*INQ1 Lavagem?*

INF O {PH|lɐ'vaʃ=lavagem}.

*INQ1 O lavagem.*

INF Mas isso é {fp}, (-ai -, é) quem tinha um porco ou dois dentro [AB|dum] dum pocilgo. "Eu (vou dar)"... "Vou tratar dos {RC|po=-porcos}". "Vou dar o {PH|lɐ'vaʃ=lavagem} {PH|ɔʃ=aos} porcos". Às vezes, (diz) assim: "Já deste tu o {PH|lɐ'vaʃ=lavagem} {PH|ɔʃ=aos} porcos"? ("Não. Não tenho tempo"). [AB|E agora]

*INQ1 E onde é que... Onde é que punham a comida?...*

INF Dentro do comedouro. Um comedouro feito em madeira. {pp} Tinha uma divisão {PH|ɔ=ao} meio, uma {CT|pɔ=para o} comer, outra {CT|pa=para a} água.

*INQ2 E não havia assim umas coisas redondas de pedra?*

INF Não. A gente aqui não usava isso, de pedra. {fp} Era um comedouro, {pp} tinha uma divisão {PH|ɔ=ao} meio, uma tábua: desta parte aqui era a água e daqui era o comer. E depois eles já {PH|kumi'savĩ=começavam} [AB|a] a roer aquilo e a coisa, a gente agarrava, fazia em cimento, {pp} para eles beberem a água. {fp} (A gente) às vezes {PH|i'te=até} era numa cova mesmo do chão, fazia-se o cimento e punha-se ali a água, que eles bebiam.

*INQ1 E essa do cimento, dava outro nome ou não?*

INF Não. Era [AB|luma] uma caixa de cimento. {pp} Até se punha e pode pôr – até pôr... Ele pode pôr um [RP|lum] comedouro de cimento.

*INQ1 Pois. E não havia nada a que soube-, a que chamassem pia?*

INF Uma pia? Pia chamava-se mas era uma pia de dar água {PH|ɔ=ao} gado. Uma pia para (darem- {PH|i=lhe}) /dar ele\ água. Por exemplo, ou cavalos [AB|lou {pp}] ou {PH|a=às} vacas [AB|lou]. "Vai (ali) levar à pia"! [AB|E ou-] E outros é uma selha!

*INQ1 Sim. Mas a pia?...*

INF Eu já lá tive uma pia em pedra {pp} para dar {pp} a água. E eu já tive uma selha. Selhas então, já lá (vão) /há\... Já se partiu algumas três!

*INQ2 E a selha é em quê? Em madeira?*

INF Em cimento.

*INQ2 Em cimento.*

INF A selha é em cimento. E {fp} tive lá uma pia em pedra, mesmo em pedra. Sabe do que era? Era dum guarda-loiça, dum {RC|guarda-co=-guarda-copos}, dum lava-copos.

*INQ2 Ah! Pois. É o dezasseis.*

*INQ1 Pois, pois.*

INF Tinha o buraco por baixo.

*INQ2 Claro.*

INF Eu assentei assim em cima dum cavalete em tijolos, {pp} pus ali, eles {PH|i'βi'βi=bebiam} a água, e depois eu limpava e ele saía por baixo a água.

*INQ1 Pois claro.*

INF Era uma pia, mas era em pedra! Era isso [AB|dum, dum] dum lava-copos.

*INQ2 E um masseirão? Não há nada que se chame masseirão?*

INF Um masseirão? Ah... Não conheço. Masseirão?

*INQ1 Olhe...*

INF Pode 'houver' aí em outros lados esse nome...

*INQ2 Pois é. É doutros lados.*

*INQ1 Como é que se chama à cara do porco? Assim à boca do porco?*

INF É o focinho.

*INQ1 E quando eles estão assim com o focinho assim a?...*

INF {IP|tẽw̃=Estão} [AB|a s-] a ('çofar') / {PH|su<sup>1</sup>far=foçar} \. A ('çofar') / {PH|su<sup>1</sup>far=foçar} \.

*INQ1 E o barulho que eles fazem, diz que estão a quê?*

INF {IP|tẽw̃=Estão} a {fp} ganir ou a roncar [AB|lou].

*INQ1 Olhe, e quando chega à, quando as pessoas estão a engordar um porco para depois?...*

INF {CT|pa=Para a} engorda.

*INQ1 E, e para fazer o quê, a seguir?*

INF Então...

*INQ1 Quando é para, para o consumir em casa, para depois o comer em casa, têm que fazer o quê?*

*Há um dia, que chamam uma pessoa para fazer?...*

INF Ah! Para fazer a matança.

*INQ1 E essa pessoa que, que sabe matar o porco tem algum nome?*

INF Não. [AB|Tem um]

*INQ2 Costumam chamar quem?*

INF Tem um nome dele, é o nome dele próprio. Mas a gente precisa dele: "Eh, pá"!... Até há aí um rapaz que {IP|ta=está} ali do asilo. Matou-me muitos a mim. {fp} "Eh, Arnaldo, sábado vamos matar um porco, queres lá ir"? "Vou". (Eu) /Ele\ levava as facas, levava uma machada... {pp} E depois o porco ia para cima numa selha – (isto faça de conta) que é isto... Estendia-se o porco em cima [AB|da] da selha, ele {pp} ia ali {CT|pa=para a} banda da cabeça, agarrava ali {PH|o=ao} focinho e metia a faca aqui por baixo da garganta direito {PH|o=ao} coração, e a gente agarrava das pernas. {pp} O porco ficava ali a roncar {PH|tẽ=até} dar ele o gemido. {IP|tãvẽ=Estava} ali ainda em cima da selha, deitava-se {CT|põ=para o} chão. Deitava-se {CT|põ=para o} chão... {IP|tãvẽ=Estava} uma escada... Ele ia {pp} com um bocado de pau ali {PH|o}=aos 'perniles', ali às pernas, entalava-se assim dentro dos dois 'perniles' {pp}, pendurava-se da escada... Ele abria-o {PH|o=ao} meio, tirava a fressura, tirava o bandulho, tirava o bucho, tirava aquilo tudo. {pp} Depois ia para cima numa mesa {pp} para ele dividir o tocinho da carne. {pp} Pronto!

*INQ1 Sim senhor.*

INF Cortava a cabeça, cortava as pernas, as mãos, e depois separava o toicinho da carne. Ia o presunto para ali, ia outro presunto para ali, ia as mãos, ia a carne e as costelas, e aquilo tudo {pp} ali para vender. Vendi tantos em casa!

*INQ1 Que bom que havia de ser!*

INF [ABIE, e, e] E aquilo era feito (madurar). Naquele tempo era uma maravilha!

*INQ1 Pois. Olhe, mas agora voltando um bocadinho atrás. Portanto, não diziam, por exemplo, vai-se chamar o senhor, o senhor Arnoldo?...*

INF E fazer a matança {PHlo=ao} porco. Para fazer a matança.

*INQ1 Porque ele é bom?...*

INF É {fp}. Ele era bom porque sabia fazer aquilo.

*INQ1 Não davam o nome de magarefe?*

INF [ABIE o-] Não. Magarefes é agora do matadouro.

*INQ2 Nem matador?*

INF Do matadouro é que é [ABlma-] os magarefes. Mas {PHítigə'mēti=antigamente} não era assim. A gente ia... Até 'houvera' aqui um, que morava aqui [ABld-] daquele prédio ali em baixo, daquelas casas de baixo, que era o tio Argílio. Era (ali) do Montijo, mas casou cá em Alcochete. Esse também me matou porcos a mim.

*INQ2 Mas qual era a profissão dele?*

INF Era de mesmo matar porcos. E era pescador.

*INQ2 Era pescador?*

INF Andava aí à pesca {pp}. E {fp} matar porcos, já ele {IPl'tavə=estava} acostumado já lá do Montijo.

*INQ2 E não diziam que era o matador?*

INF Não. O matador só se dizia era lá dentro do matadouro, ali.

*INQ2 O matadouro é o quê?...*

INF É onde é que se matava o gado. E depois é onde é [ABlque está] que estão os magarefes, que {IPl'tēw̃=estão} lá, que matam. Mas esse nome de magarefe já é agora moderno.

*INQ1 É de agora?*

INF É moderno, é moderno! Que dantes não [RPlnão]...

*INQ1 Sim senhor. Não. A gente não quer saber dele.*

INF Dantes não era... Não havia [ABlga-] magarefes. Eu cá quando ouvi falar em magarefes, foi agora quando fui levar o gado {PHlo=ao} Montijo, aqui há anos. {pp} [ABlAinda] (Ainda) o matadouro do Montijo funcionava. E depois é que {IPl'tavə=estava} lá aqueles empregados, que {PHl'forĩ=foram} daqui, deste matadouro que fechou, para lá.

*INQ1 Pois.*

INF E depois chamava-se... "Mas o que era aquele nome"? "O que é que estão a empregar aquele nome"? "Então é o nome que dão agora a eles, [ABl{PHlɔ̃]=aos} ma-] {PHlɔ̃]=aos} que {IPl'tēw̃=estão} lá a matar, [ABlmagare-] magarefes, magarefes"... É.

*INQ1 Olhe, depois de matar o porco, é p-, não o passam assim por uma, por o lume, para a?...*

INF Ah! Quando o porco é morto, (ele) é chamuscado com mato.

*INQ1 Portanto...*

INF E depois bem raspado! Com uma faca, tirar aquele negro todo e depois é lavado! Depois de {IP|tar=estar} lavado, com um pano com água quente, é que depois é pendurado.

*INQ1 Pois. Portanto, para raspar usam uma?...*

INF Com uma faca. É raspado assim o couro {PH|kə=com a} faca, que é para tirar aquele chamusco [AB|{PH|kə'keli=com aquele}], os cabelos, (e) aquilo tudo. E depois ficou.

*INQ2 Cha-, chamusco?*

INF Pois, aquele chamusco [AB|do, do] do mato,

*INQ2 Portanto, é chamuscado?*

INF [AB|que é, que é] que é bem chamuscado. E depois aquilo vai tudo raspado, que é para raspar aqueles cabelos. {PH|'fikĩ=Ficam} cortadinhos, pequeninos, e{fp} fica depois aquilo limpinho, o couro limpinho. Que os coiros depois também é vendido. Aquilo é tudo toicinho.

*INQ1 Olhe, e quando o penduram não há assim um gancho onde os vão pendurar?*

INF A gente cá {pp}, [AB|quando era] quando eu os matava, é; mas [AB|da] quando era ali do matadouro, era uns ganchos. É. É...

*INQ2 Olhe, é assim uma coisa, assim como esta?*

INF É. [AB|isto é-, isto era] Isto que está aqui {pp} era como a gente fazia cá: metia-se (...), um pernil aqui e outro daqui; e depois era aqui atado a corda, aqui à escada.

*INQ1 E como é que se chama isto?*

INF Isto aqui {fp}era o [RP|o]... Ai!

*INQ2 Chambaril?*

INF Hum... Ele isso aqui a gente chamava um [RP|um]... Não era gancho, era... Parece que era o pernil que a gente chamava a isto. Pois.

*INQ1 Chambaril não?*

INF Chambaril? Não era {RC|cha=chambaril}.

*INQ1 Não.*

INF "Traz lá o pau {fp} do pernil"! {pp} Era este pau.

*INQ2 O pau de pernil?*

INF Rhum. Porque {fp} este pau {pp} é que era de entalar dentro dos 'perniles' das pernas do porco.

*INQ2 Pau de pernil?*

INF Pois. (Diz): "Traz lá o pau do pernil"! E depois a gente levava. Era então de enfiar: enfiava aqui um (e) enfia o outro. E depois era pendurado da escada, mas aqui era atado com uma corda.

*INQ1 Pois.*

INF Que era para o porco {IP|tar=estar} lá {PH|'fizi=fixo} {pp} à escada.

*INQ1 Pois. O gancho era a escada.*

INF Agora, isto, ali, isto ali [AB|do] do matadouro, isto que {IP|ta=está} aqui, é em ferro. {pp} É em ferro. Estes ganchos são em ferros. {pp} E depois é pendurados lá.

*INQ1 Pois. Olhe, e quando se está a, pronto, a separar as várias partes do porco, diz-se que se está a fazer o quê ao porco?*

INF [ABlÉ o] É aberto. É serrado {PHlɔ=ao} meio. É serrado. {pp} É serrado ou {fp} é {PHlkɛ=com a} machada aberto.

*INQI Rhum-rhum.*

INF Vai-se abrir o porco {pp}

*INQI Pois.*

INF {PHlɔ=ao} meio.

*INQI Não se diz: "Vai-se desmanchar o porco"?*

INF {fp} Desmanchar é quando {IPlta=está} em cima da mesa.

*INQI Ah!*

INF "Vai-se desmanchar agora o porco todo". Que o porco, enquanto {IPlta=está} {pp} {PHlkɛ3=com a} duas partes divididas, {IPlta=está} inteiro: {IPlta=está} uma parte e {IPlta=está} (a) outra.

*INQI Pois.*

INF Depois de ir para cima da mesa e separar-se o tocinho {pp} e as banhas e as costeletas e as pernas, a fressura, o porco {IPlta=está} ali só num. Depois é que é separado: uma perna para ali, outra perna para aqui, então...

*INQI E é isso é que chamam o quê?*

INF Depois é que é que chama-se isso separar o porco das carnes.

*INQI Mas usam, dizem desmanchar, ou não?*

INF É desmanchar. É desmanchar o porco. Quando ele vai desmanchado é quando vai separado daquilo tudo. {pp} Depois, dali, é que já não {IPlta=está} feito nenhum de porco. {IPlta=Está} só feito de carnes, em cima da mesa. Agora enquanto ele {IPlta=está} ali, {IPlta=está} inteiro. Tem tudo da banda de dentro ainda. {fp} Depois de ele estar ali pendurado e aberto é que ({PHlli=lhe}) sai aquilo tudo para fora. {pp} Sai o bucho, sai o {fp} bandulho, [ABlsai] sai a {fp} fressura, sai tudo. Quando ele {IPlta=está} ali pendurado é que é tudo fora. Nunca aquilo [ABlÉ] é tirado fora sem ele {IPlta=estar} por pendurar.

*INQI A fressura é o quê?*

INF É a fressura que tem o porco agarrada com o fígado.

*INQI Ao fígado? Pois.*

INF Pois. E aquela fressura depois é para vender!

*INQI Pois. E também há outra coisa lá dentro da barriga do porco?*

INF É o bucho, é os 'rinzes'. Tudo quanto o porco tem, tudo, tudo...

*INQI E aquelas que são assim umas tiras grossas?*

INF É as banhas.

*INQI Não. Que depois se aproveita para fazer os chouriços? Que lavam-se muito bem...*

INF Isso é as tripas.

*INQI Há vários nomes para as tripas?*

INF Há. [ABlHá{fp}] Há a tripa do encher, que é a grossa; [ABlhá a tripa] há a tripa delgadinha. É.

{pp} O porco, tudo quanto tem da banda de dentro, tudo se aproveita.

*INQ1 Pois.*

INF Olhe {PHĩ'te=até} as cascanholas, os rapazes {PHĩ'давĩ=andavam} a roer por a rua. As cascanholas [ABlde {pp}] das unhas.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC31-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 03 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 427-505  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> As aves de capoeira   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 13 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

*INQ1 Olhe, o sítio onde as galinhas vão pôr o ovo?*

INF Isso pode-se pôr aí dum caixote

*INQ2 E como é que se chama?*

INF [ABlu-] uma mancheia de palha e {fp} [ABlali] dali é que elas vão pôr.

*INQ2 Portanto, dão nome a esse sítio?*

INF É só caixote, (a) esse sítio. [ABlAli {PHlo=ao}] A gente diz assim: "Eh! (Olha), lá {IPta=está} aquele canto do caixote, onde a galinha põe os ovos".

*INQ1 Não costuma pôr lá um ovo para elas irem, se habituarem a ir àquele sítio?*

INF Não. Ele nunca lá se põe ovos nenhuns. Põe-se é o caixote, que elas quando vêm o caixote vão logo lá.

*INQ2 Pois.*

*INQ1 Mas assim um ovo, a imitar um ovo ou um ovo velho, um ovo goro.*

INF Não. Nunca lá se põe ovos porque elas, {pp} quando é a primeira vez de lá ir o ovo, tem que (não) lá {IPtar=estar} (novo) /não ovo\ nenhum, que é por causa de elas não se acostumarem a picar e a comer. Que, se elas vêm lá outro ovo, {PHiku'mesī=começam} a picar e partem os ovos. Comem. Comem {PHlī'te=até} os ovos! É preciso {PHlī'te=até} {IPtar=estar} a queimar [ABlo] o bico, é preciso {IPtar=estar} a queimar o bico a elas para (elas) deixar de comer os ovos.

*INQ2 Pois.*

*INQ1 E queima-se-lhe o bico?*

INF Aquilo queima-se com um ferro em brasa.

*INQ1 Ai, é?*

*INQ2 Olhe, e elas quando, quando se criam galinhas assim para ter em casa no quintal, onde é que se criam as galinhas?*

INF Dentro duma capoeira.



*INQ2 E dentro da capoeira é que está o sítio?...*

INF [ABIE dentro da capoeira, den-] Dentro da capoeira é tudo vedada com arame, à roda; faz-se uma casinhola lá dentro, aonde ela vai pôr os ovos. {pp} Põe-se lá o caixote, com palha, ou com uma mancheia de serradura, e elas ali é que vão. Pronto! 'Acoçam-se' ali e põem o ({PHI'dovu=ovo}), {pp} dentro daquele caixote. Quando acaba duma de pôr, vai a outra. {pp} Às vezes, como é muitas, põe-se dois caixotes.

*INQ2 E não chamam ninheiro ou linheiro ou a esse sítio dos ovos?*

INF Isso o{fp} galinheiro chama-se é à capoeira.

*INQ2 Pois.*

INF Isso é que (se chama) /chama\ o galinheiro. Mas é: {IPIta=está} tudo preparado.

*INQ2 Pois.*

INF Porque o nome do galinheiro é preparado mesmo com tijolo. É com tudo! [ABIPor isso é que se] Por isso é que se emprega o nome dum galinheiro, mas [ABlé] é preparado [ABlcomo] como deve ser.

*INQ1 Portanto, galinheiro ou capoeira é a mesma coisa?*

INF Agora a gente fazer cá uma capoeira, cá assim volante, é uma capoeira... Com arame faz-se uma casinhola lá dentro para se pôr {pp} os poleiros, para elas estarem abrigadas por causa da chuva, e{fp} põe-se os caixotes para elas porem os ovos, e depois vêm cá para fora [ABI{CTIpa=para a}] {CTIpo=para o} {PHI'pajti=pátio}. (Porque) chama a gente um {PHI'pajti=pátio}, que é para elas andarem ali à vontade, a espojarem-se e tudo.

*INQ2 Olhe e quando a galinha vai, que se põe sempre em cima do, do ovo para, para nascer o?...*

INF A galinha quando se põe em cima do ovo é quando {IPIta=está} a chocar.

*INQ2 Quando está quê?*

INF A chocar.

*INQ2 Portanto, quando está a chocar, que está?...*

INF {IPIta=Está} agarrada, nem se quer tirar lá de cima dos ovos que {PHInẽ=não} é dela. Mas quando ela {IPIta=está} mesmo agarrada de todo, agarra-se numa dúzia de ovos, {pp} e agarra-se [ABlum] numa caixa – (mesmo) um caixotezito – com palha, põe-se ela além em cima dos ovos e ela acarra-se além {PHIoz=aos} ovos. {pp} {IPIta=Está} ali agarrada {PHIoz=aos} ovos {PHI'te=até} o tempo de tirar os pintos. Quando se tira os pintos, tira-se de lá ela lá de cima, para dar de comer a ela. Põe-se uma coisa com água, e põe-se o comer do chão e ela come. Depois galga outra vez para cima dos ovos.

*INQ2 Pois.*

INF Leva três semanas.

*INQ2 Portanto, nessa altura diz-se que a galinha está quê?*

INF [ABI{IPIta=Está} do] {IPIta=Está} [ABldo, do] do diabo do (...)... Ai!...

*INQ1 Se está a chocar...*

INF Estavam... Estavam...

*INQ2 Se está a chocar, a galinha está quê?*

INF {IPIta=Está} dentro do choco.

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF [AB|{IP|ta=Está}] {IP|ta=Está} agarrada do choco {pp} em cima dos ovos. É o que a gente (tem cá falta).

*INQ1 E a galinha pode-se comer nessa altura?*

INF Nessa altura não, que ela {IP|ta=está} cheia de febre!

*INQ2 Ah!*

*INQ1 Diz-se que está quê?*

INF [AB|Não o, des-] Desde aquela altura do choco (que) ela {IP|ta=está} com febre. {pp}

[AB|{PH|í'te=Até}] {PH|í'te=Até} ela não deixar os pintos, {pp} nunca se pode comer. Ela, enquanto tem os pintos, {IP|ta=está} sempre com febre.

*INQ2 Ah!*

INF Anda sempre {PH|kə'keli=com aquele}: có-có, có-có, có-có, có-có, có-có, có!

*INQ2 Pois.*

INF É a chamar ela os pintos.

*INQ1 Olhe, e um ovo que não foi galado?*

INF Nunca gema. Nunca tira nada.

*INQ2 E o quê, como é que se chama?...*

INF [AB|Não tem, não tem] Não tem a gema [AB|do] lá dentro.

*INQ1 Diz-se o quê?*

INF [AB|Não, não] Não tem [AB|a ga-] a galação.

*INQ2 Pois.*

*INQ1 Diz que está quê?*

INF Às vezes {PH|í'te=até} apodrece.

*INQ2 Pois.*

INF Ele leva aquele tempo debaixo da galinha, do calor, apodrece.

*INQ2 Pois. Portanto...*

INF Porque os ovos, quando são tirados, é aqueles que são galados. O que não é galado, apodrece debaixo da galinha.

*INQ2 Pois. E o que é que dizem: "Olha, naquela, naquela porção de ovos, há um ovo" quê?*

INF Há um ovo que apodreceu, porque não foi galado.

*INQ2 Não dão nome nenhum a esse no-, a esse?...*

INF Não senhora. Não foi galado, apodreceu. Pronto!

*INQ2 Não lhe chamam goro ou?...*

INF Não, não senhora. Cá {PH|nẽ=não} se chama. "Aquele ovo que apodreceu {PH|nẽ=não} foi galado". {pp} "Não foi galado, apodreceu".

*INQ2 Olhe, e aquela parte que a galinha tem aqui assim por baixo?...*

INF Isso é o papo.

*INQ2 E aquelas partes lá de dentro, que, que quando se mata uma galinha também?...*

INF Ah! E [ABItem] tem os ovários. Tem os ovários. Tem...

*INQ2 Sim. Aquela parte para onde vai a comida?...*

INF É. E tem o... Isso [ABlé o] é o bucho. É o bucho da galinha. E é os ovários. E é o{fp} moela. E...

Que eu sei que (ele há) /ele é\ outra coisa que se tira, aquilo... Mas aquilo tudo tira-se da galinha e tudo se come.

*INQ2 Pois. Está bem.*

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC32-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 03 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 556-569   | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira   |
| <b>Assunto:</b> As aves de capoeira   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 14 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

*INQ1 Uns outros que até dizem que há uns que, que, que voam muito, que são correio?...*

INF Isso é pombos, pombos-correios.

*INQ1 Isso. Portanto, um é pombo. E se for a, a fêmea é uma?*

INF É uma pomba.

*INQ1 E um filho deles?*

INF (É um) pombinhos. Pombinhos.

*INQ1 Dão só esse nome ou dão outro nome?*

INF Não. Só uso só esse nome. Pombinho. "Olha aquele pombinhozinho"!

*INQ1 Quando acaba de nascer?...*

INF E depois [AB|tem ou-] tem outro nome que dá-se: é os borrachos.

*INQ2 E esses também se costuma ter junto das casas?*

INF Tem! Então, {IP|ta=está} aí tantos!

*INQ2 Assim para comer?*

INF {IP|ta=Está} aí tantos que têm [AB|que, e-] esses pombos.

*INQ2 Mas sem ser de correio? Pombos para, para comer?*

INF Têm mesmo pombo [AB|para] para comer. {IP|ta=Está} aí tantos, aí! Às vezes, é {PH|o=ao} rebanho deles ali, ele a passearem lá!

*INQ1 E o sítio onde eles estão quando?...*

INF É um pombal.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC33-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 03 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 618-696  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> As abelhas e o mel  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 15 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

*INQ1 Quem é que faz o mel?*

INF O mel? O mel é feito pela abelha.

*INQ2 Era isso que a gente estava a perguntar e não...*

INF Ah, era?

*INQ2 Não soube explicar, eu.*

INF [ABIÉ, é, se fala] Se fala do mel, já eu sabia que era a abelha. Há outro bicho também comparado à abelha. Também faz [ABlo fe-, o, o] o diabo [ABldo] do pé do mel – que [ABlchama-se o] chama-se o favo de mel, favo de mel! É a vespa.

*INQ2 Pois.*

INF Mas a vespa é brava. Morde. Ela morde a gente aí!... Mas também faz igual à abelha {pp},

*INQ2 Pois.*

INF dentro [ABldum] dum (barro, dum tijolo) /bago dum tijolo\, duma coisa qualquer.

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF Mas (é) a abelha é que é mesmo para fazer o mel próprio, dentro dos cortiços.

*INQ2 Isso.*

INF A abelha {pp} anda a trabalhar (dentro, e vem beber)... Depois, elas, quando se fogem, aquilo é agarrado {pp}, para fazer enxames. Elas podem vir {PHlí'te=até} aqui. Se houver um gajo que tenha habilidade para agarrar o enxame, agarra-o mesmo aqui a avoar.

*INQ2 Pois.*

INF E depois agarra, leva-o dentro [ABldum] dum saco e mete-o dentro dum cortiço, [ABlde-] de cortiça {pp} assim deste tamanho.

*INQ2 Pois.*

INF Depois aquele cortiço [ABlde] de cortiça é tapado e tem um buraco {PHlo=ao} meio, que é para ela trabalhar, e lá dentro é que faz o mel.

*INQ2 Pois.*

INF Depois aquilo [ABlé{fp}, é{fp}] é tirado por [ABlum] homens que sabem tirar aquilo.

*INQ2 Pois. Mas olhe, num?... Para, para haver um enxame é preciso haver uma abelha...*

INF É a abelha-mestra.

*INQ2 E o macho da abelha?*

INF O macho, [ABlé{fp} é um] a gente não o conhece, mas chama-se abelhas tudo.

*INQ2 Chama abelha a tudo?*

INF [AB|A ge-] Tudo. Chama-se abelhas tudo. A gente não sabe lá diferenciar agora se é macho ou se é... Aquilo é uma coisa brava!

*INQ2 Sim?*

INF Mas aquilo chama-se tudo abelhas. E tudo trabalha {CT|pɔ=para o} monte.

*INQ2 Pois.*

INF Aquilo [AB|tudo trabalha] tudo trabalha {CT|pɔ=para o} monte, {CT|pɔ=para o} cortiço. (Quer dizer que) num enxame, todas elas trabalham dentro [AB|{CT|pɔ=para o}, {CT|pɔ=para o}, {CT|pɔ=para o} enx-] {CT|pɔ=para o} cortiço.

*INQ2 Pois.*

INF E depois [AB|aquilo só] aquilo, (quer dizer), faz o mel; e aquilo só come é as flores do mato!

*INQ1 Exactamente.*

INF É as flores [AB|do, do, que] que elas {PH|ē'kōtrĩ=encontram} [AB|po-] por o campo. A abelha só vive é [AB|da flor do] da flor do mato e da flor do campo.

*INQ2 Pois. Exactamente. Olhe, e quando elas picam?...*

INF Quando ela pica,

*INQ2 Deixam uma coisa, que é o quê?*

INF [RP|quando ela] fica o ferrão. Fica o ferrão [AB|da] da mão da gente, faz logo um inchaço logo – ou da cara.

*INQ2 Pois.*

INF Põe a cara num trambolho.

*INQ2 Exactamente.*

*INQ1 Olhe, antigamente eram os cortiços. Agora já se usam umas casinhas?...*

INF Agora usa-se isso [AB|em ci-] em cimento. Em cimento.

*INQ2 Rhum-rhum.*

*INQ1 E como é que se chamam essas casinhas?*

INF [AB|Aquilo é, é] O nome que eles dão àquilo é o{fp}... Cá era cortiços de cortiça, e agora aquilo é... Dão-{PH|li=lhe} outro nome. Parece que é depósito. Parece que é depósito.

*INQ1 E além do mel o que é que elas dão?*

INF Além do mel? Não dão mais nada. Eu não conheço mais nada.

*INQ2 Sim, elas fazem uma coisa também.*

INF [AB|(Elas) /As]

*INQ2 Que se faz depois aquelas velas, da igreja?*

INF É a cera. {pp} Mas isso é tirado do favo do mel, {pp} a cera. Depois de tirar o mel {pp} é que depois a cera vai para isso, que é aquela coisa do favo do mel.

*INQ1 Pois.*

INF (Pois, isso é quando)...

*INQ2 O senhor já viu tirar o mel?*

INF Já. [AB|Aquilo é]

*INQ2 Sabe como é que se chama essa?...*

INF [AB|Aquilo, aquilo, aquilo] Aquilo é tirado mel com o favo do mel todo. Depois aquilo é tudo espremido.

*INQ1 E sabe com que é que se corta o favo?*

INF Eles {PH|'korfí=cortam} aquilo com uma faca.

*INQ1 E quando estão a deitar aquele fumo, diz que estão a quê?*

INF {fp}O fumo é [AB|{CT|pa=para a} abelha] {CT|pa=para a} abelha {fp} desaparecer.

*INQ1 Diz que tem quê?*

INF E às vezes ainda vão e {PH|'levĩ=levam} cada dentada! É pela cara, é pelos olhos! Eles, às vezes, {PH|'levĩ=levam} uma caraça! {PH|'levĩ=Levam} a cara tapada!

*INQ1 Levam?*

INF É, é. Porque aquilo elas galgam em cima [AB|de] deles que é terrível!

*INQ2 Pois.*

INF E aquilo é tirado, {PH|'kwazi=quase} sempre, [AB|é] é do escuro, é de manhã cedo. Aquilo não se pode {IP|tar=estar} a tirar pelo calor {pp} porque {fp} elas galgam em cima (deles)[AB|de, de], (deitando) dia! Aquilo é só por o escuro.

*INQ2 Pois. Portanto, não, não conhece nome nenhum que dêem a isso, quando se vai o tirar o, o mel da, dos favos?*

INF É crestar. O nome que se dá àquilo é crestar o mel. É crestar as colmeias.

*INQ2 Sim, senhor. Pois.*

INF É.

*INQ2 E a, e a dito, o dito instrumento, não se, não, não conhece outro nome?*

INF Não lhe conheço outro nome. [AB|Quando se vai] Quando se vai fazer daquele serviço é crestar [AB|o] as colmeias.

*INQ2 Pois.*

INF Mais nada. É só o que eu conheço é aquilo.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC34-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90         |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>                      |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>                      |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 03 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 757-782   | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira               |
| <b>Assunto:</b> Ofícios, profissões e outras actividades – generalidades  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 16 |   |
| <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02   |   |

*INQ1 E, e, como é que normalmente eles ganham? Ganham a quê, à semana, ganham ao mês?*

INF [AB]À, à se-] É à semana.

*INQ1 Ou ganham ao dia?*

INF É à semana. À semana.

*INQ1 E aqui não havia o costume de contratar ao dia?*

INF Não.

*INQ1 Não.*

INF Aqui, ia-se para ali trabalhar, era à semana. Quando chegava {PH|o=ao} sábado, se não precisasse de todos, despedia. Ficava lá só com aqueles que ele entendia.

*INQ1 Pois.*

INF E aqui a trabalhar dentro das fazendas, também {PH|e'kwazi=quase} sempre era à semana. E

{PH|i'vavĩ=levavam} depois mais do que uma semana, conforme o trabalho que lá 'havia'.

[AB|Nunca, nunca] E aqui [AB|só se f-, só] só ia por um dia [AB|quando era assim à {pp}] quando era algum fazendeiro mais pequenino, que era trabalho pouco, ia um dia ou dois. {fp}

*INQ1 E então esses que iam um dia ou dois, dava-lhe algum nome, a esses trabalhadores que vão só por um dia ou dois?*

INF (Ele) o nome que ele se dava [AB|é] era dois trabalhadores.

*INQ2 E eram pagos?*

*INQ1 Jornaleiros não?...*

INF Não. [AB|Jornaleiro é{fp} é o] O jornaleiro [AB|não] não se emprega aqui.

*INQ1 Não?*

*INQ2 Mas esses que trabalhavam um dia ou dois, não eram pagos à semana?*

INF Não. Recebiam logo o dinheiro [AB|assim que, que] à noite.

*INQ1 Pois.*



*INQ2 E isso chamava-se o quê, o que eles recebiam?*

INF Era o ordenado. Era o jornal.

*INQ2 Jornal.*

*INQ1 Jornal.*

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC35-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 03 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 81-91  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> O ferreiro e o ferrador   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 17 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

*INQ1 Olhe, a, as bestas têm que ter o quê nas pernas, nas patas?*

INF O que é que têm das patas? É as ferraduras.

*INQ1 Quem é que põe as ferraduras?*

INF É o ferrador.

*INQ1 O ferra-, o ferrador trabalha com quê?*

INF Trabalha {PH|kũ=com um} martelo, trabalha {PH|kũ=com um} monte de coisas.

*INQ2 Espere aí, Manuela.*

INF Trabalha [AB|com uma fa-] com uma faca.

*INQ2 E, o que é que ele faz?...*

INF [AB|E traba-] E trabalha com uma grosa.

*INQ1 E o material em que ele trabalha?*

INF {fp} É o martelo para bater os cravos.

*INQ1 E os cravos são feitos de quê?*

INF É feitos [AB|de, de] de ferro.

*INQ1 E, quando ele prega o, o cravo na ferradura, diz que está a fazer o quê, ao cavalo?*

INF {IP|ta=Está} a ferrar.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC36-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 03 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 247-257   | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira   |
| <b>Assunto:</b> O cesteiro  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 18 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

*INQ1 Quando, antigamente, quando tiravam o sal de, das marinas, punham o sal dentro de quê?*

INF De canastras.

*INQ1 E há alguém que trabalhe em canastras aqui? Que faça as canastras?*

INF Não. [ABIEr-] Era do Norte. Do Norte é que vinha um canasteiro para aí. Morreu aí. Que ele tinha ali um prédio ali e ele vinha, quando era o tempo do Verão, vinha para aí {pp} fazer as canastras.

*INQ1 Rhum-rhum.*

*INQ2 Olhe, as canastras de que são feito, de quê, sabe?*

INF As canastras é feitas de madeira. É das varas do{fp} salgueiro.

*INQ2 E?...*

INF E depois [ABlé] é as pernadas [ABlde, de] daquela árvore é que é cortadas e depois aquilo é descascado, e é [ABlap-] aplainado com uma faca como ele tinha. Depois fazia as correias

{CTlpa}=para as } canastras.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC37-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 03 <b>lado:</b> B <b>min:</b> 384-394   | <b>Inquiridor2:</b>   |
| <b>Assunto:</b> A caça  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 19 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

*INQ Mas naqueles sítios onde há... Por exemplo, eu acho que aqui nesta zona também fazem. Há aves, por exemplo, patos, patos bravos, se uma pessoa quiser um pato bravo para comer, tem que se fazer o quê?*

INF Então, pois, um [RPlum] pato bravo ele se o for lá o caçador matá-lo.

*INQ Portanto...*

INF E depois tem... Compra. Compra a ele e{fp} come.

*INQ Pois. E, portanto...*

INF E leva-lho. Vai depenado, vai escaldado com água quente para largar bem aquelas penas – que eles têm aquelas penas (duras) – e depois {pp} faz o que quiser: ou guisado, ou cozido, ou canja. Qualquer coisa, faz-se o pato.

*INQ Pois. Portanto, o caçador é aquele homem que vive de quê?*

INF O caçador é o que anda com uma espingarda. {fp} Vive da caça. E há outros que é por 'sport'.

{fp}[ABIA, a] A televisão diz tanta vez: (está) há milhares e milhares de caçadores!

*INQ Pois é.*

INF Uns é por gosto; outros é porque vivem daquilo.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC38-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 31-50   | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira   |
| <b>Assunto:</b> Os animais domésticos   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 20 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

*INQ1 Olhe, uma doença que os cães têm às vezes que é muito perigosa, que têm de ser vacinados?...*

INF É sarna.

*INQ1 Mas uma outra que os cães?...*

INF [ABIE da] E depois há [RPlhá] outra que é a...

*INQ1 Que é mais perigosa.*

INF Que é a... Que é a coisa. Que é a{fp}...

*INQ2 Olhe, quando o cão começa a babar-se todo?...*

INF É a{fp} esgana. Esgana.

*INQ1 Ainda há uma outra!*

*INQ2 Quando ele está a babar-se todo, assim...*

INF É esgana. {pp} É a esgana.

*INQ2 E o cão está a morder?*

INF Quando ele se está a babar (de) todo, (aí), e a cair {CT|po=para o} chão, é a esgana. É da garganta.

*INQ2 Que até tem... Olhe, antigamente até se matavam. Para eles não morderem, porque aquilo pegava-se. Eles mordiam ao dono.*

INF (Pois, ele) a esgana, esgana e a sarna, {pp} {fp} pega.

*INQ1 Mas a sar-, a sarna é na pele.*

INF [AB|A sa-, a sa-, a sa-] A sarna é da pele, pega. {PH|í'te=Até} pega à gente!

*INQ1 Sim.*

INF E a esgana é da garganta. Começa o cão a deixar de comer {pp} e começa a mirrar-se, (e) morre.

Mas, sendo vacinado a tempos e a horas, salva.

*INQ1 Pois.*

*INQ2 Não é isso. É quando eles desatavam a morder, a morder toda a gente.*

INF Isso é quando {IP|tẽw̃=estão} estragados. {pp} {IP|ta=Está} derramado. Mordem. E depois vai a gente{fp} ver se se salva, levar injeções {CT|pɔ=para o} hospital. {pp} (É o instituto).

*INQ2 Diz que está derramado?*

INF Pois. Diz-se que está derramado. "Olha, o cão {IP|ta=está} derramado"! {pp} Depois o cão ainda vai depois à análise, a ver se ele {IP|ta=está}, ou se não {IP|ta=está}, que é {CT|pa=para a} pessoa ver se {fp} evita de não ser morto também. Que a pessoa ser mordida por um cão estragado também {IP|ta=está} arriscada a estragar-se também.

*INQ1 Pois.*

*INQ2 E a raiva, o que é que é?*

INF A raiva é a raiva [AB|do] de {IP|tar=estar} estragado.

*INQ2 Portanto, quando estava raivoso, dizia-se que estava?...*

INF Quando ele {IP|'tavɐ=estava} raivoso é que {IP|'tavɐ=estava}... Dizia a gente: "O cão {IP|ta=está} estragado"!

*INQ2 Ou derramado?*

INF "{IP|ta=Está} derramado"!

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC39-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 65-101  | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira   |
| <b>Assunto:</b> Os insectos e outros invertebrados  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 21 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Abr.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

*INQ1 Olhe, na sua horta, nas couves, às vezes, há assim uns bichinhos?...*

INF É a lagarta.

*INQ1 ... Olhe, e uma que, que a gente tem que ter cuidado para não estragar a roupa, a nossa roupa?*

*Que às vezes entra dentro de casa?...*

INF É (a) traça.

*INQ1 E essas que há muitas no Verão que põe-se, poisam em toda a parte e poisam nos cavalos e poisam nos, nos animais?*

INF Isso [ABLé] é a vareja. A mosca vareja.

*INQ1 A?...*

INF Mosca vareja.

*INQ1 E a que não é mosca vareja é o quê?*

INF É a outra. É a outra{fp} que usa-se aí. É essa que está sempre aí. É as moscas.

*INQ1 Pois. E aquela, a que, a que pica muito os bois? Que é assim muito?... Que é grande?...*

INF (É) o moscardo.

*INQ1 E um outro que tem assim um... Também da família desses mas que é assim mais fininho, que tem assim um, uma coisa comprida, que dá uma grande picadela? Esse pica.*

INF [ABIHá{fp}] Há o moscardo {pp} verde {pp} e há o moscardo {pp} preto.

*INQ1 Sim.*

INF [ABIEsse preto] O verde é pior {PHk=que o} preto.

*INQ1 Um que tem assim as pernas, as patas altas, que tem as patas altas...*

*INQ2 Não. Olhe...*

*INQ1 E pica muito?*

*INQ2 Que eles de noite, mal a gente, se a gente fica com a janela aberta...*

*INQ1 E a luz acesa, entram dentro de casa.*

*INQ2 O que é que entra pela janela e que nos pica toda a noite?*

INF Se tem a janela aberta, (o que) entra é um morcego.

INQ1 Não, não. *Pequeninho, desses assim como as moscas e esses...*

INF Pequenino?

INQ2 Que andam por cima da...

INQ1 Da família, da família das moscas, e assim?

INQ2 Aqui não há mosquitos?

INF Depois há {fp} mosquitos...

INQ2 Há mosquitos?

INF É o que há, que tem umas pernazinhas [ABLe é]

INQ1 Pois.

INF que é o mosquito. E há a mosca vareja.

INQ1 Pois.

INF Há a outra mosca, há o moscardo, e [ABlhá{fp}] há [ABluma m-] uma mosca que apoquentá muito os cavalos, que é a [ABlboi-]. Que (quer-se) sempre agarrar... Agarra-se sempre [ABlâ] às pernas dos animais. Mas o nome dela [ABl(esse é)], a gente [ABlaté] até é [RPlé] o nome que emprega a ela é a mosca do cavalo.

INQ1 Olhe, e há alguma coisa a que chamem a melga?

INF A melga, há. As melgas é um bicho muito pequenino. {PHli'te=Até} entra por os nossos olhos!

INQ1 Ah!

INF Isso é as melgas. {pp} Isso [ABlfaz uma, faz] faz uma comichão danada.

INQ1 Olhe, e assim por exemplo na?...

INQ2 Sim? Faz muita comichão?

INF Oi! Uma melga? Jesus! {pp} Agarrando-se à pessoa, é terrível.

INQ2 É mais pequenino que o mosquito?

INF É mais pequenino que (é um) mosquito. É: (ele) mal se vê. Aquilo avoa. Se entra por um olho, {PHli'te=até} o olho {fp} fica a chorar e a arder, [ABlque] quando ela entra. As melgas são levadas do diabo!

INQ1 Rhum-rhum... Porque para mim, o que se chama isto é isto.

INQ2 ...

INQ1 Para ti, é es-, é...

INQ2 Não, não. Para mim é este que tem pernas compridas. É assim uma coisa que tem as pernas compridas.

INQ1 Pois, pois, pois, pois, pois, pois.

INF O que tem a perna mais comprida é o mosquito. {pp}

INQ2 ...

INF E a melga isso [ABlnão tem] nem se vê as pernas.

INQ1 Pois.

INF É só (osso), muito pequenino, ali [ABl a qua-] {PHlè'kwazi=quase} [ABla arrastar] a arrastar pelo chão. A gente [ABlnem] nem conhece as pernas da melga. Só se conhece é ela a avoar.



|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC40-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 116-153   | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira   |
| <b>Assunto:</b> Os insectos e outros invertebrados  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18B <b>faixa:</b> 22 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Mai.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

*INQ1 E fazem muito barulho: bzbzzzz!*

INF A mosca vareja.

*INQ1 Não. É maior.*

*INQ2 A vareja não é verde?*

INF É.

*INQ2 Não, esta não é verde. É assim preta e maior que a mosca vareja. E, e tem mesmo pêlo. É como, é como...*

INF Não conheço.

*INQ1 Há assim no campo...*

*INQ2 Não conhece?*

*INQ1 Qualquer coisa que seja o besouro, ou assim, não conhece?*

INF O besouro [ABlnão tem a-] não tem pêlo.

*INQ2 Não tem pêlo?*

INF [ABIO besouro] O besouro anda a arrastar pelo chão mas [ABlé{fp}] é como a carocha.

*INQ1 Ah!*

INF A casca dele [ABlé como a] é como a carocha. O que é, é maior.

*INQ1 Sim.*

INF Tem a cabeça maior e tudo {PHlka=que a} carocha. Mas esse, esse o besouro, {fp} avoa, mas ele é rente {PHlɔ=ao} chão. Abre as asas e depois [ABlé ren-] é rente {PHlɔ=ao} chão; não anda a avoar pelo ar.

*INQ2 Mas o besouro tem asas também?*

INF Tem. Abre as asas e avoa daqui para ali.

*INQ1 Mas não faz barulho?*

INF {fp} Faz. Faz: zzzz!

*INQ1 Esse, este barulho?*

INF O besouro. O besouro é que faz: zzzz!

INQ1 *Mas não tem pêlo?*

INF Mas não tem pêlo.

INQ1 *E conhece algum com pêlo?*

INQ2 *Eu não sei se este pêlo não é o moscardo.*

INQ1 *Não sei. Conhece algum deste com pêlo?*

INF Não conheço. {pp} Não. Não conheço.

INQ1 *Como eu estava a dizer. Não?*

INF Não conheço bicho nenhum com pêlo [AB|que ande] que ande acima do chão.

INQ2 *O moscardo não tem pêlo também?*

INF Não. O moscardo também não tem pêlo. {pp} Só conheço pêlo é ratos. {pp} Isso é que tem pêlo. As toupeiras.

INQ2 *Mas algumas lagartas têm pêlo?*

INF {fp} Ah, isso o que tem pêlo, que anda por baixo [AB|do, do] da terra, é a toupeira.

INQ2 *Não. Mas há lagartas que andam por cima das, sei lá, das plantas, que são muito pequeninas e que têm pêlo.*

INF Não têm pêlo nenhum. Têm é uma coisa muito lisa.

INQ1 *Ó senhor Anselmo...*

INQ2 *É?*

INF Têm é uma coisa muito lisa.

INQ2 *Aqui não há?*

INF Aqui não há aí [AB|de nada] de nada disso.

INQ1 *Diga-me uma coisa: a toupeira e o rato-cego é a mesma coisa? Ou é diferente?*

INF Não. A toupeira, a toupeira tem um pêlo muito bonito! {PH|'te=Até}{fp} há quem andasse a apanhar {pp} muitas, esfolava e {fp} depois vendia para fazer uma pele para um casaco de mulher. Era muito rica. Já morreu. [AB|Era] Era a Amélia. {pp} É.

INQ2 *Tenho a impressão que a toupeira era... É aquilo a que nós chamamos doninha.*

INF A toupeira anda por baixo do chão, a ('çofar')/{PH|su'far=foçar}\, por baixo do chão.

INQ1 *A toupeira é debaixo do chão?*

INF É por baixo do chão.

INQ2 *E dão-lhe só esse nome?*

INF O rato-cego também {IP|ta=está}, mas não anda assim como a toupeira. O rato-cego {IP|ta=está} aqui, faz um monte e vem a terra para cima; e a toupeira é capaz de lavar esta terra toda, esta casa.

INQ1 *Mas não faz monte, não faz monte?*

INF Não faz montes nenhuns. Abre é a terra só. Por onde ela passa {fp} fica a terra aberta.

INQ2 *Fica um caminho?*

INF Hã?

INQ2 *E fica a terra aberta?*

INF Fica a terra aberta, assim, [AB|toda] toda {fp} rachada.

INQ1 *É os túneis.*

INF Fica rachada. E ela vai a ('çofar') / {PH|su'far=foçar} \ sempre por ali fora. Isso é uma toupeira.  
{pp} Mas aquilo agarra-se a toupeira é assim: {pp} a toupeira vem dali, a gente vê ela vir a mexer a terra, põe ali logo ali uma vara, {pp} espetada, e depois põe aqui outra; e ela sai para fora. Daquilo que sai para fora, a gente abafa-a.

*INQ1 Pois, pois, pois.*

INF (Assim é que se faz). Mas a toupeira lavra aí nem que fosse esta casa.

*INQ1 E que é que come a toupeira? Come outros animais?*

INF A toupeira? A toupeira vai lá comer é aquilo que lá está ali semeado. Batatas, come, rói as batatas lá por baixo.

*INQ1 Não vai às galinhas nem nada disso?*

INF Não vai a nada disso, não vai. A toupeira não vai. A toupeira só vive é dentro do... [AB|A tou-, a toupei- {fp}] A toupeira só vive é debaixo da terra.

*INQ1 Pois.*

INF E só prejudica é as searas.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC41-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b> Bárbara<br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b> Feminino<br><b>Escolaridade:</b>                                       |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 184-194   | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira   |
| <b>Assunto:</b> Os insectos e outros invertebrados  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18C <b>faixa:</b> 01 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Mai.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

*INQ1 Diz que é amarelo, ou assim com umas riscas vermelhas. Não sei se é assim...*

INF1 Cá {PHInẽ=não} se conhecem.

*INQ2 Dá calor, esse.*

INF1 Não conheço. Cá aqui {PHInẽ=não} se conhecem (isso) /esses\.

*INQ2 ... Olhe e uma que tem sete pintinhas, que as crianças gostam muito?...*

(...)

INF2 As senhoras não se importavam de me dar as chavinhas das senhoras?

*INQ1 Sim, senhor.*

*INQ2 Já viu estes bichinhos? Olhe, há um bichinho muito pequenino, que é encarnadinho, que tem sete pintinhas, com que as crianças gostam muito de brincar? Até dizem: "Voa, voa, que o teu pai está não sei onde"...*

INF1 Isso é [ABluma] uma avoa.

*INQ2 Avoa?*

INF2 É uma joaninha.

INF1 [ABlÉ, é uma] É uma [RPluma] um diabo duma... {pp} [ABlA ge-] A gente emprega outro nome. É uma...

INF2 Joaninha.

INF1 Joaninhas.

*INQ2 E rainha nunca lhe chamou?*

INF Não. Joaninha é que é que se a gente emprega cá.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC42-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 321-352   | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira   |
| <b>Assunto:</b> Os batráquios e reptéis   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18C <b>faixa:</b> 02 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Mai.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

*INQ1 Olhe, uns que há normalmente dentro da água, nos charcos e assim, que fazem crr-crr!*

INF [ABIÉ] É uma arrã.

*INQ1 Um?...*

*INQ2 Duas são duas?...*

INF [ABIÉ] É duas arrãs. É uma arrã. É três, quatro...

*INQ1 Rhum-rhum! Rhum-rhum. E, e quando elas fazem isso, esse crr-crr, diz-se que estão a quê? Qual é a voz delas?*

INF [ABIÉ. {IP|ta'va=Estava a}] {IP|tave=Estava} aí um com muitas pernas, [AB|leu{fp}] eu agora {IP|tami=está-me} a alembrar: é o sapo.

*INQ1 Não.*

*INQ2 Com muitas pernas é o sapo?*

INF É o{fp} sapo. [AB|Tem] Tem quatro pernas.

*INQ2 Tem quatro pernas o sapo?*

INF Tem duas mãos e duas pernas. E depois o sapo {pp} dá um pulo.

*INQ1 Exactamente.*

INF {fp} Eu parece-me que já {PH|mu}'traĩ=mostraram} aí.

*INQ1 Sim. Olhe, e a voz da rã como é que se diz? Quando a rã está assim a fazer aquele barulho, barulho, diz que ela está a quê?*

INF {fp} {IP|ta=Está} a cantar [AB|para, para]. E canta só de noite – de noite, {pp} para se acasalar.

*INQ1 Pois, pois, pois. Olhe, e a rã...*

INF Ahh-ahh-ahh!

*INQ1 Exactamente.*

*INQ2 Que bem imitado!*

*INQ1A rã não é s- muito... A rã não é sempre da mesma maneira, não é? Quando nasce é diferente?*

INF É{fp}!

INQ1 *Como é que é?*

INF Ela quando nasce, não se conhece {PH|e'kwazi=quase} aquele feitio. Depois é que vai crescendo e vai fazendo aquela coisa. [AB|É, por exemplo]

INQ1 *Pois. E quando nasce, quando é pequenina, como é que se chama?*

INF E quando nasce, quando é pequenina {fp}, chama-se uma arrãzinha pequenina.

INQ1 *Não. Mas quando ainda não tem a forma de rã?*

INF (Diz que é)... Às vezes chama-se um bicho: "[AB|Que] Eh, pá! Que raio de bicho é este"? "É uma arrãzinha".

INQ2 *Não. Não. Olhe, nos tanques andam assim umas coisas, nos tanques ou nos, nas, nas águas assim estagnadas, que é assim um, parece uma, uma colher, que tem um rabinho comprido. Já viu?*

INF Não.

INQ2 *Aquilo anda no meio da água, assim umas coisas. Sabe como é que se chama isso? São pretos.*

INF Pretos? {pp} Conheço esse bicho, mas não sei o nome.

INQ2 *Peixe-sapo, não é?*

INF É... Peixe-sapo, não é.

INQ2 *Não?*

INF É um{fp}...

INQ2 *Peixe-cabeçudo?*

INF A gente cá, eles empregam cá outro nome disto.

INQ1 *Mas não é aqui na água do Tejo, é nas outras águas.*

INF {fp}Ele é [AB|dos]{fp}, é dos, é dos, dos, é dos, dos, dos]

INQ2 *Mas conhece as poças?*

INQ1 *Das poças do sapo?*

INF das poças. [AB|Das águas] Das águas podres é que está isso.

INQ2 *Exacto.*

INF Das águas podres é que {IP|ta=está} esses bichos.

INQ1 *Isso, isso.*

INF Ele não é carochas. É{fp}...

INQ2 *Não. Tem este rabinho comprido e...*

INF Tem o rabo comprido e anda sempre [AB|a, ca] a coiso.

INQ2 *Sim.*

INF É... Como é que se chama o nome?

INQ2 *Colherzinha, também não?*

INF Douradinha não é.

INQ2 *Hã?*

INF Douradinha não é!

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC43-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 373-397  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> Os batráquios e reptéis   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18C <b>faixa:</b> 03 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Mai.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

*INQ1 E, e osgas?*

INF Osgas? Isso é...

*INQ1 Não é assim, a osga?*

*INQ2 A osga não é assim parecida com esta?*

INF É parecida com isso, é. Anda pela parede.

*INQ1 Era isso que ela estava a perguntar...*

*INQ2 Pela parede?*

INF Ai é?

*INQ2 É osga mesmo que lhe chama?*

INF É. É a osga. O nome dela é a osga.

*INQ1 E umas que são assim?*

*INQ2 Compridas.*

INF Isso é a cobra.

*INQ1 E aquelas que, que são cobras mas que são venenosas?*

INF Que são venenosas? Venenosas é elas todas!

*INQ1 São todas venenosas?*

INF [AB|{PH|nẽ=Não} há cobra] {PH|nẽ=Não} há cobra nenhuma que não seja venenosa.

*INQ1 Não?*

INF Não.

*INQ1 Há umas que não fazem mal nenhum.*

INF Não, (não) há{fp} não! As cobras {PH|ĩ'te=até} se {PH|ĩ'rõli=enrolam} {PH|õ=ao} pescoço dum homem! Agora há daquelas cobras pequeninas que é da água. Essas é que não fazem mal. As cobras da água! Todas pintadinha! Isso chama-se cobra da água. {IP|ta=Está} dentro das valas. Agora há essas cobras que {IP|tẽw=estão} ali por o mato e pelas estradas {pp}, que estão dentro das moitas, essas

assim {PHlĩ' rɔ̃lĩs=enrolam-se} e {PHlĩ'te=até} {IP|tẽw̃=estão} rhóó! Até {IP|tẽw̃=estão} e {fp}  
enrolam-se aí às pernas dum homem e se amandam mesmo {PHlɔ̃=ao} pescoço dum homem!

*INQ2 Chamam-se todas cobras, não há diferença?*

INF [ABlChã-] Isso é tudo é cobra. Isso é uma cobra. A cobra, ou o lagarto, {pp} a lagartixa, {pp} isso é tudo do mesmo feitio.

*INQ1 E uma c-, uma dessas cobras que é cega, que é pequenininha e assim meio esbranquiçada? O licanço?...*

INF O licanço.

*INQ1 Conhece?*

INF Isso esse é [RPlé] diferente da cobra.

*INQ1 É?*

INF É.

*INQ1 Como é que é?*

INF É às riscas. E o licanço é {fp} comprido {pp} como a cobra, mas o lombo dele é tudo em risquinhas. {pp} Tem a cor {fp} assim é uma espécie de cinzenta. {pp} Isso é o licanço!



|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC44-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Luísa Segura<br><b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 447-496   | <b>Inquiridor2:</b> Manuela Barros Ferreira   |
| <b>Assunto:</b> Ervas, arbustos e flores  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18C <b>faixa:</b> 04 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Mai.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

*INQ1 Olhe, e uma erva que também está dentro do trigo, que pica?*

INF É o {RClca=cardo}.

*INQ1 Tem assim uns coisos agudos.*

INF [ABlÉ o] É o{fp} cardo, o cardo. O cardo.

*INQ1 O cardo. Será esta?*

*INQ2 Há o cardo 'beija-mão' e há?...*

INF O cardo pica. Pica (é) a gente e pica...

*INQ2 Aqui há defronte. Há uma quadra que é assim: "Não é o sol que me mata, nem o cardo 'beija-mão'..."*

*INQ1 "Não é a ceifa que mata, nem os calores do Verão".*

*INQ2 "Não é a ceifa"... "Não é a ceifa que mata, nem os calores do Verão".*

*INQ1 "Nem os calores do Verão".*

*INQ2 "É a erva"...*

INF É a erva [ABlé{fp}, é, é]...

*INQ2 Que tinha em casa.*

*INQ1 Depois diz-se o nome.*

INF É [ABldo, do] uma erva {fp} que é (a outra) que pica. É a erva que pica.

*INQ1 Não.*

INF Tem o cardo. Pica.

*INQ1 Rhum-rhum!*

*INQ2 Erva unha-gata, nunca ouviu chamar cá?*

INF {fp} [ABlDe-, de-] Erva quê?

*INQ2 Unha-gata.*

INF Unha-gata? Não.

*INQ2 Pronto.*

INF Depois sei as ervas que cá, que...

*INQ1 Este já disse, tanchagem... é que não.*

INF Depois secar as ervas é malvas, é{fp} 'erva-atalaia'. {pp} É uma erva rente {PH|o=ao} chão, também que tem que se arrancar que de roda dela...

*INQ1 Como é que é essa?*

INF É{fp} uma erva redonda, dá um pé e tudo redondo, {pp} e alarga [AB|uma] umas folhas largas. Aquilo quando alastra é um grande bocado. A erva é capaz [AB|é, é]...

*INQ2 E depois dá assim um espigo para cima?*

INF Não dá pico nenhum para cima. {fp} É capaz de ocupar... Um pé [AB|de á-] de 'erva-atalaia' ocupa esta mesa toda.

*INQ1 Ah! Não sei como é. E não serve para nada? Serve para o gado comer?*

INF Serve {CT|pɔ=para o} gado comer – para porcos. Os porcos então comem essa erva que é um regalo.

*INQ1 Rhum-rhum.*

*INQ2 Se calhar é isto.*

INF E{fp} é o corrupio.

*INQ1 O quê?*

INF Corrupio. {pp} Há a trevagem, há o cizirão, [AB|há{fp}] há a tasneira. {pp}

*INQ1 Olhe, alguma dessas ervas?...*

INF Há as cagarrinhas. {pp} As cagarrinhas também as come a gente, (junto) com (o) feijão. {pp} [AB|há{fp}], há o, há o, há o, há o] Há o saramago-amarelo, há saramago-branco.

*INQ1 Pois.*

INF [AB|há] Há as azedas.

*INQ2 As azedas não é a flor do trevo?*

INF {fp} As azedas é uma erva (que é) rente {PH|o=ao} chão e deita [AB|uma] uma espiga encarnada para cima. Há a pampoila.

*INQ1 Isso.*

*INQ2 Pampoila?*

INF Pois.

*INQ2 Como é que é a pampoila?*

INF [AB|É, é] É um pé com uma flor encarnada. {pp} Há{fp} a margaça: (a flor) é uma flor, é comprida, é uma flor branca.

*INQ1 Rhum-rhum.*

*INQ2 Margaça é o malmequer, não é?*

INF É. [AB|É como] É{fp} como o malmequer, (o) que é [AB|mais] mais alta.

*INQ1 Mais alta?*

INF [AB|O mal-] O malmequer nasce...

*INQ1 O malmequer é mais alto, ou não?*

INF O{fp} malmequer é mais baixo. O malmequer é quando espiga a erva-gorda. O malmequer é {PHI'daɦtu=(alto)}, que {PHɦĩ'te=até} quando é [AB|para] pelo diabo [AB|de] (da procissão ali de Prazeres), vai as raparigas {PHɦ=ao} campo e {PHɦ'řěkĩ=arrancam} uma flor do malmequer, e {PHɦ'ěđĩ=andam}: "Casas ou não"? "Casas ou não"? "Casas ou não"? E a arrancar as folhas {PHɦ=ao} malmequer.

*INQ1 Olhe e uma, uma erva que servia para fazer chás, contra a sarna?*

INF Uma erva que serve para fazer chás?

*INQ1 Sim. Tomava-se chá contra a sarna.*

INF Isso há{fp} ái muitos...

*INQ2 Essa pergunta é qual?*

*INQ1 Esta. Está aqui explicado, como explicação.*

INF [AB|Há um, há{fp}] ('Houvia' ele) muitas ervas dessas que se fazia chá, mas ele o nome dela é que eu não sei.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC45-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 630-659  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> Produtos não cultivados utilizados na alimentação   |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18C <b>faixa:</b> 05 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Mai.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

INF [ABIUm] Um é venenoso e outro...

INQ1 *Sim.*

INF E outro...

INQ1 *Olhe, às vezes, os bons para comer têm assim aqui uma, uma coisinha.*

INF Mas isso é erva?

INQ2 *Não, não, não. Não é erva. Que nasce assim ao pé, às vezes, do pé das árvores.*

INQ1 *Não é erva. Na charneca.*

INQ2 *Na charneca também, não é aqui ao pé. Assim ao, uns nascem debaixo da terra e outros nascem assim ao pé das árvores.*

INF Então, [AB|isso] isso é, é o 'cuco'. {pp} É o 'cuco'.

INQ1 *Pode ser...*

INQ2 *O 'cuco'?*

INF Pois. Nasce assim...

INQ2 *E come-se?*

INF E come-se. Aquilo chupa-se aquilo.

INQ2 *Este cozinha-se! Faz-se cozinhado!*

INF [ABIÉ{fp}, é, é] É (pasto). [ABIÉ, é, é] Aquilo nasce do chão, {PH|o=ao} pé das árvores [ABle] e faz-{PH|li=lhe} assim uma copa.

INQ2 *Isso.*

INF Parece um chapéu de sol.

INQ1 *É isso mesmo!*

INF É o 'cuco'.

INQ2 *Grande ou pequeno? Isso como é que?...*

INF Grandes e pequeninos. Há grandes e há pequeninos.

INQ1 *E de que cor é?*

*INQ2 Mas nunca... Nunca são muito grandes?...*

INF É amarelos.

*INQ1 Amarelos?*

INF Pois.

*INQ2 E apanha-se para comer?*

INF Apanha-se. {fp}

*INQ2 E as pessoas sabem distinguir os que são bons dos que são...?*

INF [AB|E, e] E depois é a pessoa que conhece isso é que sabe distinguir o que é bom (do) /e o\ que não é.

*INQ2 Pois.*

INF Isso é o 'cuco'.

*INQ1 E só há um?...*

INF Sabe o que é que a gente chama cá a este? Chapéu-de-sol.

*INQ2 Rhum-rhum.*

INF A este chama-se [AB|chapéu] o chapéu-de-sol. "Olha, {fp} grande chapéu-de-sol que {IP|ta=está} ali"! É o que a gente chama (a isso) /aí\.

*INQ1 E os que não prestam, como é que lhe chamam?*

INF Os que não {PH|'pre|fĩ=prestem}, a gente {PH|nẽ=não} sabe lá o que presta e o que não presta!

*INQ2 Pois.*

INF Pelo menos eu, se vir lá um {PH|o=ao} pé deste que {PH|nẽ=não} preste, eu [AB|di-] digo-  
{PH|li=lhe} que é o chapéu-de-sol à mesma.

*INQ2 Pois.*

INF Eu digo que é o chapéu-de-sol à mesma.

*INQ1 Portanto, aqueles que se comem são 'cucos'?*

INF Agora [AB|aquele] aquele que se come {pp} é que deve ser é o 'cuco'.

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC46-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 778-811  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> As árvores  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18C <b>faixa:</b> 06 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Mai.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

*INQ1 O ramo é sempre partido ou é, ou se estiver inteiro também se chama ramo?*

INF O ramo, se estiver inteiro, chama-se um ramo.

*INQ1 Ramo na mesma?*

INF E se partiu, partiu um ramo.

*INQ1 Pois.*

*INQ2 Olhe, no Outono, que ficam aquelas que caíram, a parra ou as folhas caíram, e ficou assim muitas no chão. Como é que se diz que se chama àquelas folhas todas que estão caídas no chão?*

INF {fp} É as folhas que a árvore despediu, (porque) {IP|ta=está} caídas do chão. {pp} Pronto. Ali {PH|'sekĩ=secam}, ali {PH|'mirĩs=mirram-se} e ali {pp} apodrecem.

*INQ2 Pois. Não servem para nada?*

INF Para nada.

*INQ1 Portanto, aquilo quando na, quando chega a Primavera, aquelas coisinhas que aparecem na árvore chamam-se 'pobos', é?*

INF Os 'pompos'? [ABIQuando é]

*INQ1 Aquelas coisinhas que aparecem na ár-, na... Aquelas coisinhas verdes?*

*INQ2 Na Primavera!*

INF Ah! Quando começa a rebentar a árvore?

*INQ2 Sim.*

INF É, é.

*INQ1 São 'pompos'?*

INF É 'pompo'.

*INQ2 Este, esta não vale a pena perguntar. Esta árvore aqui no fim disto...*

*INQ1 Pronto, que árvores é que aqui há junto de, da água? Que árvores... Quando o senhor vai ali à borda do Tejo...*

INF {fp} Ali é [AB|pal-] palmeiras, que {IP|ta=está} além em cima.

*INQ2 Sim.*

*INQ1 Sim. Mais. Quantas...*

*INQ2 Que outras árvores há por aí?*

INF [AB|Den-, den-] Dentro do jardim, {IP|ta=está} árvores de diversas qualidades. {IP|ta=Está}

choupos {pp} e {IP|ta=está} {fp} outras árvores com outros nomes, [AB|(porque tra-)] que eles

{PH|'kõprĩ=compram}.

*INQ2 Pois. E sem ser aqui na terra? Assim já?...*

INF {IP|ta=Está} amoreiras. {IP|ta=Está} amoreiras aqui dentro da vila também.

*INQ2 Sim.*

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de identificação do ficheiro:</b> ALC47-C   |   |
| <b>Localidade:</b> Alcochete<br><b>Distrito:</b> Setúbal  | <b>Concelho:</b> Alcochete<br><b>Data:</b> Nov.90                                   |
| <b>Informante1:</b> Anselmo<br><b>Idade:</b> 78   | <b>Sexo:</b> Masculino<br><b>Escolaridade:</b> Analfabeto                           |
| <b>Informante2:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Informante3:</b><br><b>Idade:</b>  | <b>Sexo:</b><br><b>Escolaridade:</b>  |
| <b>Fonte:</b> ALEPG<br><b>Inquiridor1:</b> Manuela Barros Ferreira<br><b>Cassete nº:</b> 04 <b>lado:</b> A <b>min:</b> 847-866  | <b>Inquiridor2:</b> Luísa Segura  |
| <b>Assunto:</b> Aproveitamento dos produtos vegetais – generalidades  |   |
| <b>Tipo de transcrição:</b> Conservadora<br><b>Autor da primeira transcrição:</b> Sandra Pereira<br><b>Autor da revisão final:</b> Maria Lobo<br><b>CD nº:</b> 18C <b>faixa:</b> 07 | <b>Data da primeira transcrição:</b> Mai.02<br><b>Data da revisão final:</b> Nov.02 |

*INQ1 Pronto, então, diga-me lá de outras árvores que se lembre, senhor, senhor Anselmo?*

INF Então, outras árvores que me lembre...

*INQ1 Dessas que dão sombra, grandes.*

INF Há eucaliptos.

*INQ1 Mais.*

INF Há{fp}...

*INQ2 Uma árvore que, que nasce ao pé dos?...*

*INQ1 Deixa, deixa o senhor dizer.*

INF Há... Há a oliveira-da-china, que dá uma grande copa. Há... Há a oliveira-da-china, há choupos, {pp} há pinhal, há chaparros.

*INQ1 Junto da água?*

INF E junto da {RClá=água}? Salgueiros!

*INQ2 Rhum-rhum. Uma parecida com o... Ai não... Uma que nasce ao pé dos ribeiros?*

INF É salgueiro. {pp} Isso é sempre... Nasce sempre {PHl=ao} pé da água.